

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ-SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «team» de honra do Sporting, que conquistou o título de campeão nacional de futebol de 1950-51

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Olhanense não conseguiu

a vitória de que precisava
para não descer de divisão

tanto mais que Setúbal venceu o Oriental

O Campeonato Nacional de Futebol acabou hoje como vencedor que já tinha ganho a sua posição há algumas semanas. Do torneio deste ano (que mais uma vez acentuou a predilecção apaixonada que o público mantém pelo futebol), podem apontar-se e reter-se algumas características essenciais:

1—O avanço que o Sporting de longa data estabeleceu sobre todos os competidores, que nunca verdadeiramente o ameaçaram.

2—O regresso do Porto a um lugar de grande honra, como segundo classificado.

3—A má época que tiveram o Benfica e o Belenenses, tradicionalmente incluídos entre os grandes competidores (Não obstante, repare-se na eficiência revelada pelos avançados benfiquistas, que foram, depois dos do Sporting, os que obtiveram mais avultado número de golos).

4—A esforçada época do Atlético, que obteve excelente posição, mantendo há dois anos a invencibilidade no seu campo.

5—A excelente conta de si que deram o Oriental e o Boavista ambos promovidos do ano passado à divisão maior designadamente o primeiro, que fez uma época de grande brilho.

6—A escalonada distância de pontos que entre si firmaram os três primeiros.

7—De um modo geral, a subida da provincia, que deve ter perdido o complexo de inferioridade perante os grupos da capital.

8—A irregularidade do Estoril, que, composto por boas unidades, raras vezes logrou afirmar-se como conjunto.

9—A irradiação do Olhanense e, a par dela, (considerando os resultados da 2.ª divisão) o facto novo de, na próxima época, o Algarve não ter representantes na prova máxima do futebol nacional.

Setúbal, 2 - Oriental, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», com elevada assistência, notando-se no peão numerosos adeptos do Vitória de Setúbal.

As equipas alinharam:
Oriental—Graça; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, França, Eleutério e Frederico.

Setúbal—Carvalho; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Orlando; Campos, Galaz, Ataz, Batalha e Vasco.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto. Antes do encontro, a direcção do Oriental, prestou homenagem aos seus jogadores pelo brilhante comportamento tido no Campeonato.

Depois, guardou-se um minuto de silêncio, pelo falecimento do pai do sr. Penetra Rodrigues, presidente do Oriental.

A pressão inicial dos donos da casa motivou dois cantos seguidos, cedidos pelos visitantes, que durante o primeiro quarto de hora foram sujeitos a trabalho esforçado para deter o ímpeto dos orientalistas.

Estes só mais tarde contra-atacaram e podiam ter marcado por Galaz, se Moraes não tivesse substituído Graça, no momento preciso.

Precisamente à meia hora, os setubalenses marcavam o seu 1.º tento, por Galaz, pondo termo a uma situação confusa em frente da baliza de Graça.

Na resposta, os donos da casa criaram perigo

(Continua na página central)

A Alemanha restabeleceu-se

nos aspectos económico, político e militar

mais depressa que em 1919

Duas vezes vencida, em 1918 e em 1945, a Alemanha por duas vezes se restabeleceu mais depressa do que se previa. A própria comparação desses dois restabelecimentos é muito instrutiva. A Alemanha está prestes a reconstituir as suas forças, após a sua derrota na segunda guerra mundial, mais depressa do que depois da primeira guerra.

A própria diferença dos pontos de partida torna ainda mais curiosa a comparação desses dois restabelecimentos.

Em 1919, a Alemanha conservava a sua individualidade política. Elegera livremente uma Assembleia Constituinte, que tinha aceiteado o Tratado de Versailes de 22 de Junho de 1919 e adoptado em 31 de Julho do mesmo ano a Constituição de Weimar. Mais ainda, a unidade alemã tinha sido reforçada pelo desaparecimento das dinastias principescas e pela proclamação do regime republicano. Do ponto de vista militar, a Alemanha conservava um exército profissional de 100.000 homens e, apesar de funcionar uma comissão de fiscalização aliada com jurisdição em todo o território nacional para evitar o rearmamento, no entanto, os aliados só ocupavam parte da Alemanha e por um prazo limitado. Do ponto de vista económico, se reparações tão pesadas deviam ser pagas, o potencial industrial alemão, pe-

lo menos, fora poupado pela guerra. Do ponto de vista moral, enfim, a Alemanha recusara-se a reconhecer a sua responsabilidade nas origens da guerra, tendo-se oposto á extradição dos responsáveis reclamados pelos Aliados.

Assim, vista com a perspectiva do tempo, a situação da Alemanha de 1919 parece privilegiada em relação á de 1945. Desta vez, a Alemanha, vencida, e que teve de se render sem condições, nem sequer teve existência política. Dividida em quatro zonas de ocupação, foi submetida á administração do Conselho dos Quatro instalado em Berlim. Do lado militar, as forças armadas alemãs desapareceram completamente; a marinha foi destruída ou repartida entre os aliados. Os aliados, vitoriosos, desfilarão em Berlim. Económicamente, a Alemanha ficou

(Continua na última pág.)

Conspiração na Albania

contra o regime comunista?

LONDRES, 18—O «Observer» afirma que se proclamou o estado de alarme na Albania, em virtude de se ter descoberto uma conspiração contra o regime comunista e contra a missão militar e diplomática soviética. Aquele jornal diz também que há meses morreram alguns componentes dessa missão, em virtude da explosão duma bomba na embaixada da U. R. S. S. em Tirana. As autoridades soviéticas teriam então exigido represálias imediatas. Teriam sido detidos uns 300 indivíduos, entre os quais muitos dirigentes militares e políticos da Albania. (France Presse).

Visitou hoje a Covilhã

o ministro das Obras Públicas

COVILHÃ, 18 (Pelo telefone)—O sr. ministro das Obras Públicas chegou a esta cidade ás 11 horas, acompanhado pelos srs. director-geral de Urbanização, governador-civil de Castelo Branco, presidente da Camara Municipal da Covilhã e engenheiro dos serviços técnicos da mesma, e pelo comandante da P. S. P.

O sr. eng.º José Frederico Ulrich visitou o bairro de moradias construídas pela Casa Sindical e respectiva igreja, a nova avenida da estação do caminho de ferro, o alargamento da Ponte do Rato e os locais onde vão ser construídos os edificios dos tribunais judiciais e do Trabalho, conservatória, etc.

O sr. ministro conferenciou na Camara Municipal com os presidentes dos municípios da Covilhã, Fundão e Belmonte e, depois de almoçar num hotel desta cidade, seguiu para Castelo Branco.

A visita a Castelo Branco

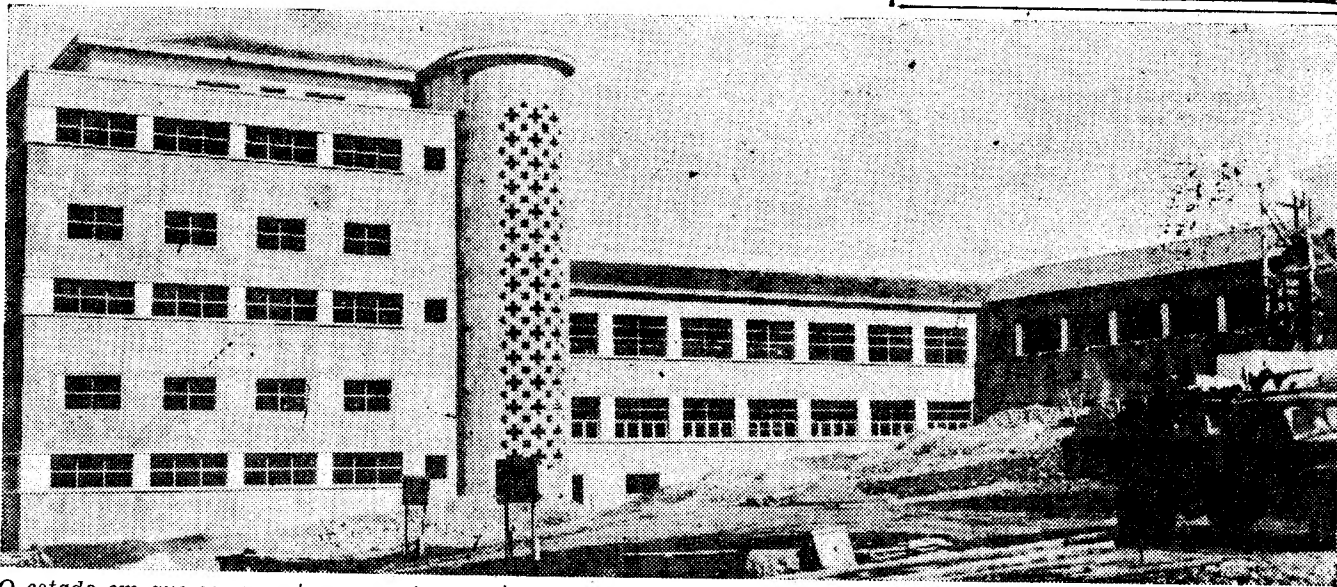
CASTELO BRANCO, 18—E' esperado hoje ao fim da tarde nesta cidade, procedente da Covilhã, o sr. ministro das Obras Públicas, com os técnicos do seu ministério que o acompanham. Aquele membro do Governo será esperado no limite do conceito pelos srs. governador civil, presidentes da Camara Municipal e da Junta da Provincia e da União Nacional, comandante da Policia, vereadores e outras autoridades.

No edificio do Governo Civil, o sr. eng.º José Frederico Ulrich terá uma reunião com os oito presidentes das camaras do Sul do distrito, visto que já ouvira os restantes—que são três—na Covilhã.

O ministro jantará no hotel do Turismo e seguirá de automovel para Lisboa.

Está a construir-se a séde

do Instituto Nacional de Educação Física



O estado em que se encontra a construção do edificio, fronteiro ao Estádio Nacional, destinado á sede do Instituto Nacional de Educação Física, que, provisoriamente, tem estado a funcionar na Escola do Magistério Primário, em Benfca

ESGRIMA

Como decorreu em Marrakech o II Lisboa-Marrocos Francês

Conhecem-se já mais pormenores do II Lisboa-Marrocos Francês, disputado há dias, em Marrakech.

Nas provas individuais, os portugueses conseguiram óptimos resultados. Efectivamente, no florete, em que fomos representados somente por José Jorge de Figueiredo, este conquistou um magnífico triunfo, depois de um assalto ainda efectuado para desfazer a barreira com Richard, a quem bateu, relegando-o para o segundo lugar. Depois classificaram-se Fedi, Harry, Claudil, etc.

Em sabre, a vitória coube a Peireno, antigo campeão de Itália e membro da equipa olímpica deste país, seguido de Klein. O melhor português foi então Pinto Ferreira, que conquistou o terceiro lugar.

Na prova de espada verificou-se outro excelente triunfo para os nossos esgrimistas. Carlos Dias conquistou o primeiro lugar com mérito, saindo vencedor de uma poule de barreira que disputou com Richard, segundo classificado, e Mario Mourão, terceiro. Alvaro Pinto classificou-se a seguir, seguido dos franceses Benjeine, Bachir, Mockueda e Blaise, estes ex-aequo no 7.º lugar, e de Barbaise.

Nas provas de equipas, os nossos atiradores não conquistaram vitórias colectivas. Ao florete, o resultado foi favorável aos esgrimistas franceses, que venceram por 6-3. O campeão nacional, José Jorge de Figueiredo, não esteve feliz e sofreu duas derrotas, mas Carlos Cardoso atirou francamente bem e conseguiu duas excelentes vitórias. O terceiro componente da equipa, Carlos Dias, registou derrotas, o que se compreende, pois pratica normalmente a espada.

No sabre, a formação portuguesa obteve um resultado que deve ser comentado com optimismo, pois revela progresso. A vitória da equipa francesa pela diferença mínima (5-4), tratando-se de atiradores bastante fortes, assim o significa. Dos nossos representantes, Carlos Cardoso voltou a estar em evidência, conquistando duas vitórias. Pinto Ferreira e Andrade Barreto colaboraram com outra vitória cada um.

Por fim, na espada, os franceses triunfaram também por 5-4. Mario Mourão conseguiu o melhor resultado dos nossos, com duas vitórias, seguido de Carlos Dias, que obteve uma. Alvaro Pinto, indisposto fisicamente, fez um encontro nulo e sofreu duas derrotas.

As arbitragens, efectuadas por juristas franceses, satisfizeram inteiramente. Os nossos esgrimistas foram alvo de uma recepção e de atenções que muito os sensibilizaram e os críticos da imprensa marroquina afirmaram que os assaltos tiveram esgrima de óptima qualidade e foram disputados dentro do mais elevado espírito desportivo.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, de basquetebol. Os resultados dos jogos desta manhã foram os seguintes:

Combatentes-Campolide: 11-27; C. P. Rio Seco: 25-27; Vitória-Triângulo: 14-43; Tabacos-Boa-Hora: 19-29; Benfica-Moscavide: 28-9; Pena-Torres: 23-35; Matadouro-Liberdade: 24-28; Oriental-Amadora: 29-15; Operário-Campo de Ourique: 27-45; Arroios-Olimpico: 25-30.

Campeonato Regional de Juniores e «Taça A. B. L.»

Continuaram hoje também as provas do Campeonato regional de Juniores e da «Taça A. B. L.». Eis os resultados:

«Taça A. B. L.»—Tabacos-Boa Hora, 12-32; Benfica-Moscavide, 34-15; Combatentes-Campolide, 18-15; Arroios-Olimpico, 8-11. Juniores—Lisboa Ginásio-Atlético, 16-33; Amadora-Pedrouços, 17-21.



As receitas em que entra o fermento em pó Royal ficam com a massa uniformemente fofa, agradam à vista e ao paladar.



FERMENTO EM PÓ
ROYAL
NÃO FALHA

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
LAMPREIA A MODA DO MINHO
PESCADA A ESCONDIDINHO

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica está apurado finalista do campeonato de juniores

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumeiro, o torneio regional de futebol para os juniores da A. F. L.

Efectuaram-se os jogos da 23.ª jornada. O Belenenses-Sporting revestia-se de muito interesse, dada a classificação dos «azuis» na sua série, à compila com o Benfica, no outro grupo de concorrentes, para a posição mais destacada.

Damos a seguir breve resenha dos encontros desta manhã.

Benfica, 7—Arroios, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Fernando Soares.

Os dois grupos: Benfica: Bráulio; Isac e Manuel; Onofre, Rodolfo e Jofre; Cadete, Pires, Caraga, Salvador e Melchior.

Arroios: Abade (Vaz); Branquinho e Geraldes; Ladeira, Luís e Silva; Necas, Pinto, Victor, Eurico e Sousa.

Princípio equilibrado mas desde que aos 11 minutos o Benfica fez o seu primeiro gol, o Arroios desuniu-se um pouco e ao intervalo o resultado era já de 3-0, a favor dos «encarnados», pontos marcados por Caraga, Cadete e Melchior.

Na segunda parte, o Benfica dominou, ainda que não abertamente, e fez mais quatro pontos por Caraga, de «penalty», Salvador, Pires e Cadete.

Atlético, 4—Sacavenense, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro, António Matos Quintão.

As equipas: Atlético—António José; Nunes e Lopes; Tomé, Germano e Alvaro; Carreiro, Orge, Ben David, Caramelo e Tolentino.

Sacavenense — Procópio (depois Pombo); Abrantes e Ramos; Pedro, Vasco e Orlando; Teixeira, Africano, José Manuel, Eugénio e Martinho.

Na primeira parte as equipas exibiram-se de forma medíocre, não marcaram tentos, não obstante terem criado oportunidades para o fazer.

Um minuto depois do recomeço, Orge fez um gol para o Atlético e o Sacavenense empatou na jogada imediata por Teixeira. Depois o

RAGUEBI

O Benfica novamente campeão de Lisboa

Com a sua vitória de hoje, sobre o Belenenses, em primeiras categorias, por 6-3, os «encarnados» classificaram-se campeões de Lisboa de raguebi, naquela categoria, confirmando, assim, o título ganho o ano passado.

O jogo efectuou-se no Campo Grande, sob a direcção de Artur Cameira. Marcaram pelo Benfica: Patrício e Rodolfo; pelo Belenenses: Matos Lopes.

Em segundas, também a vitória pertenceu ao Benfica, por 6-3. Os «encarnados» são igualmente campeões nesta categoria.

A hora a que fechamos esta notícia o Sporting, com as equipas A e B, defronta Económicas e Ginásio do Sul, respectivamente, no Lumiar e em Cacilhas.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 18.—(Pelo telefone)—A manhã de hoje teve a animação das diversas competições desportivas, que atraíram muitos adeptos. Eis breves notas sobre as provas efectuadas:

Futebol—A primeira «mão» da final do campeonato regional de juniores, o F. C. Porto venceu o União de Paredes, por 3-0.

Andebol—Prosseguiu o campeonato regional de andebol, verificando-se os seguintes resultados: F. C. Porto, 11-Vilanovaense, 8; Vigorosa, 5-Académico, 4; Salgueiros, 7-Sport, 4.

Atletismo—Disputou-se a corrida pedestre de 30 quilómetros organizada pela A. P. A. Saiu vencedor o atleta do F. C. Porto, Manuel Ferreira da Silva, em 2 h., 0 m. e 9 s., tempo que constitui novo recorde regional.

Ciclismo—A Associação de Ciclismo do Norte inaugurou a nova época, fazendo disputar a prova de «Abertura». Estiveram em acção dezenas de concorrentes e as provas tiveram os seguintes vencedores:

Juniores—Porto-Baltar e volta, 50 quilómetros: S. Oliveira Ramos (Salgueiros). Seniores—Porto-Penafiel e volta; José S. Oliveira (Académico). Independentes—Porto-Penafiel e volta: Jerónimo Souto (Académico).

TENIS DE MESA

A Espanha venceu Portugal por 5-1

BARCELONA, 18.—Disputou-se esta manhã, no Salão Iris, desta cidade, o II Portugal-Espanha em ténis de mesa. A vitória pertenceu aos espanhóis por 5-1. Os resultados parciais foram, os seguintes:

Ramon venceu Feio por 2-0; Dueso venceu Ramos por 2-0; Aguerri venceu Costa e Feio, ambos por 2-0; Dueso venceu Costa por 2-0; e Ramos venceu Ramon por 2-1.

Depois do encontro, o português Ramos atribuiu a derrota, em parte, à fadiga dos jogadores, mas sobretudo às péssimas condições da mesa. —(France Presse).

Grupo Desport. Estoril-Praia

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sede desta colectividade, a posse dos novos corpos gerentes para o corrente ano.

Atlético começou a dominar e pôde ganhar com clareza, mercê de tentos marcados por Germano, Ben David e Guerreiro.

Estoril, 1—Casa Pia, 2

Logo no Campo da Amoreira. Arbitro António Calheiros.

As equipas formaram: Estoril—Mendes; Santos e Domingues; Oliveira, Baptista e Castro; Utaia, Pereira, Pinto Teixeira e Janico.

Casa Pia—Lopes; Galvão e Lopes; Fonseca, Almeida e Branco; Santos, Xavier, Mendes, Carvalho e Pereira.

Os estorilistas começaram o jogo em boa toada de ataque e aos 10 m. fizeram um gol, por intermédio de Pinto.

Embora insistissem na ofensiva, os donos da casa não puderam evitar o empate, feito aos 25 minutos por Pereira.

Depois do intervalo a luta decorreu equilibrada, mas os casapienses, mais afortunados no remate, puderam alcançar a vitória, com um gol de Fonseca, aos 17 minutos.

Belenenses, 0—Sporting, 2

Jogo no relvado das Salésias, arbitrado por José Serandez.

As equipas alinharam: Belenenses—Pereira; Santos e Teodoro; Orlando, Correia e Bordonhos; Lenine, Bastos, Manuel Silva, José Maria e Duarte.

Sporting—Albertino; Mendes e Reis; Leonel, António Maria e Anriaga; Talone, Oliveira, Carriço, Couceiro e Mário Rosa.

A primeira parte do encontro pertenceu aos «azuis», mas os avançados não souberam concretizar essa vantagem.

A defesa do Sporting teve actuação brilhante, com relevo para Albertino.

Aos 25 minutos, um contra-ataque do Sporting foi bem aproveitado por Mário Rosa que, deste modo, fez o 1.º gol dos «deões». No minuto seguinte, na saída de um canto marcado contra o Belenenses, Couceiro, de cabeça, passou o resultado para 2-0.

Na 2.ª parte os belenenses pretenderam modificar o resultado, mas sem sorte, pois viram logo nos primeiros momentos gorada uma excelente ocasião.

Depois o tempo foi passando e apesar dos esforços dos donos da casa o resultado manteve-se.

Alverca, 2—Oriental, 3

Jogo em Alverca. Arbitro Joaquim Campos.

As equipas: Alverca — Oscar; Ernesto e Rato; Ramos, Joaquim António e Mendes; Catalarrana, Casquinha, Veiga, Bernardo e Amadeu.

Oriental — Brigel; Nuno e Orlando; Fraga, Luz e Mariano; Mendes, Gonçalves, Marques, Espírito Santo e Alvarinho.

A primeira parte findou com o Alverca a vencer por 1-0 com um tento marcado por Veiga, aos 10 minutos.

Na segunda parte, Mendes, aos 4 minutos, igualou o marcador e, finalmente, aos 15 minutos Fraga deu vantagem ao Oriental.

No entanto, 5 minutos volvidos, Catalarrana voltou a igualar. Aos 25 minutos, porém, Mendes, com um tento oportuno, deu a vitória ao Oriental. Triunfo difícil, mas certo.

«TACA TEJO»

Atlético, 4—Costa da Caparica, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Guilherme de Lemos.

Os grupos formaram:

Atlético—Correia; Valente Marques e Nunes; Rodrigues, Teixeira e Vítor Gaspar; Brito, Demétrio, Barbosa, Etelvino e Delfim.

Costa da Caparica—Lourenço; Bastos e Pacheco (depois Julio); Bernardino, Paixão e Elias; Pina, Faia, Belas, Anibal e Justino (depois Belmiro).

O Atlético dominou durante todo o desafio e as três bolas que obteve na primeira parte, deram-lhe relativa tranquilidade para o resto do encontro.

Aos 15 minutos obteve o primeiro tento por Brito. Demétrio aos 30 minutos marcou o 2.º, e aos 35, Brito, alcançou o terceiro.

No intervalo foi prestada homenagem ao avançado-centro do Atlético, Américo Barbosa, que fazia a sua despedida, por partir para África na próxima sexta-feira.

Na 2.ª parte o domínio alcantarense continuou, se bem que aos 34 minutos conseguisse o 4.º tento, de grande penalidade, a castigar mão de Bastos.

O tento foi obtido por Barbosa, que, assim, marcou o último gol na Metrópole.

Casa Pia-Benfica

Este encontro, marcado para o campo de Santo Amaro, não se efectuou por decisão da A. F. L.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Efectuaram-se, hoje, os encontros da quinta jornada deste interessante torneio, promovido pela A. F. L. e no qual participam as equipas de juniores não apuradas para a segunda fase do campeonato regional, em curso.

Seguem-se os resultados:

Cascais, 3—Palmense, 1
Vitória, 6—Cacém, 0
Casalheira, 1—Futebol Benfica, 4
Mirantense, 1—Povoense, 1
Operário Vilafrankense, 1—Alhandra, 1

O GINÁSIO CLUBE

festeja novo aniversário

No programa das comemorações do 76.º aniversário do Ginásio Clube Português, a prestigiosa colectividade nacional que tantos louros tem conquistado, no campo da salutar educação física, com a sua nobilitante acção, efectuou-se hoje o almoço de confraternização, tradicional nas festas do velho Ginásio.

Presidiu o sr. dr. Rudolfo Lavrador, que tinha a sua direita os srs. Avelar Machado, presidente da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa e que representava também a Federação Portuguesa de Ginástica, tenente-coronel dr. Jorge César Oom, até há pouco presidente do G. C. P., e a sr.ª D. Albertina Madeira Crua, das classes femininas de ginástica do clube, e à esquerda os srs. José António Marques, vice-presidente da direcção do Ginásio, dr. Coelho Pinto, em representação do Clube Naval de Lisboa, Raul Oliveira, director do «Mundo Desportivo», e a sr.ª D. Alda de Oliveira.

A festa, que decorreu no habitual ambiente de amizade, fechou com calorosos «vivas» ao Ginásio, depois de terem usado da palavra os srs. Avelar Machado e dr. Coelho Pinto, que apresentaram as calorosas felicitações das colectividades que representavam, José António Marques, que justicou a ausência do actual presidente do Ginásio, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, e, depois de se referir à actividade do Clube, agradeceu os cumprimentos recebidos através das palavras dos oradores que o antecederam.

Falaram ainda os srs. Raul de Oliveira e Armando de Aguiar, nosso camarada de Imprensa, em nome dos jornais diários, entrando então na sala o dr. José Pontes, que foi muito aclamado e que, por sua vez, teve um hino de elogio à obra do Ginásio. O almoço foi encerrado pelo sr. dr. Rudolfo Lavrador, com palavras alusivas à festa, também muito aplaudidas.

A seguir, na sede do Ginásio, efectuou-se a sessão de abertura das comemorações, a que presidiu também o sr. dr. Rudolfo Lavrador, ladeado pela sr.ª D. Albertina Madeira Crua e srs. dr. José Pontes, presidente do Comité Olímpico e José António Marques.

O sr. dr. Lavrador falou sobre o significado da festa, após o que se procedeu à entrega de emblemas especiais a sócios com mais de trinta anos de permanência no Ginásio, em numero de vinte e cinco, entre os quais alguns dos melhores nomes do desporto nacional.

Seguir-se-á um baile.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

No campo do Lumiar A, defrontaram-se o Sporting e a Associação Académica, da Amadora, em primeiras categorias, tendo os «leões» vencido, sem dificuldade, por 14-1, com 7-1, ao intervalo.

Os tentos do Sporting foram alcançados por Chagas (3), Luis Neves (3), Nunes (2), Pereira de Sousa (2), Matos Moura e Leonel, e o do vencido por Lagoas.

O encontro Oriental-Belenenses foi adiado e o desafio Benfica-Almada está a realizar-se à hora em que fechamos esta notícia.

Campeonato de Juniores

A Associação de Andebol de Lisboa fez disputar esta manhã o VIII Campeonato Regional de Juniores, competição que há bastantes anos vem despertando muito interesse entre os adeptos da modalidade.

No campo do Oriental, os donos da casa venceram os almadenses por 5-0, e atingiram o intervalo com a vantagem de 3 bolas. O encontro foi arbitrado pelo sr. Carlos Penteado. Os «orientalistas» exibiram-se com a vontade e mantiveram certa superioridade. Os tentos foram obtidos por intermédio de Moreira (2), Narciso (2) e Marques.

O Sporting defrontou no Lumiar A o Glória. O encontro foi dirigido pelo sr. Matos Henriques. Os «leões» venceram por 2-0. Silva Marques e Costa, foram os autores dos golos.

Nas Salésias, o Benfica venceu o Belenenses por 4-1. O encontro teve fases de interesse, mas o maior poder ofensivo dos «encarnados» foi evidente.

As exhibições dos campeões do Mundo de ginástica

Chegaram hoje, de manhã, a Lisboa, os ginastas suíços, componentes da equipa campeã do Mundo que juntamente com a equipa feminina sueca se exhibe hoje, à noite, no sarau do Pavilhão dos Desportos, organizado pelo Lisboa Ginásio Clube.

Artur Gander, Walter Lehmann, José Stalder, Hans Engster, Ernesto Gehendinger, Marcelo Adatte e o grande ginasta finlandês, também campeão do Mundo, Paavó Altonen, foram recebidos pela direcção do Lisboa Ginásio e muitos sócios.

Os fortísimos e magníficos ginastas, campeões do Mundo por equipas e simultaneamente campeões do Mundo individuais em todos os aparelhos e exercícios, dão aos saraus de hoje e amanhã uma categoria e um interesse excepcionais.

O interesse e a expectativa desta grande parada de campeões despertaram no publico grande curiosidade, traduzida pela procura de bilhetes.

Os poucos que restam, de custo acessível ao publico, estão à venda no Pavilhão dos Desportos.

Torneio popular de futebol

Disputou-se hoje a final do torneio popular de futebol organizado pelo G. D. «Os Tigres de Alfama», entre o G. D. da Graça e o Polvorense F. C. O encontro realizou-se no campo do Operário, em Chelas, saindo vencedor, por 1-0, o G. D. da Graça, que está a festejar o seu 16.º aniversário.

Homenagens em Buarcos aos comandantes Tenreiro e Tavares de Almeida

BUARCOS, 18 — (Pelo telefone) — Tiveram grande significado, sobretudo pelo cunho de sinceridade que as caracterizou, as homenagens aos srs. comandantes Henrique Tenreiro e Tavares de Almeida, promovidas por uma comissão presidida pelo capitão do porto da Figueira da Foz, sr. comandante João Carlos Gomes da Trindade, e realizadas pelos armadores da pesca do bacalhau, pela Casa dos Pescadores e pela numerosa classe piscatória da Figueira da Foz e desta vila, em sinal de gratidão pelo que lhes devem os pescadores e as suas famílias.

O cortejo automóvel, organizado junto à Casa do Povo, saiu para a Marinha das Ondas, onde aguardou a chegada dos homenageados e das entidades que os acompanhavam: comandantes Duarte Silva, Sá Linhares, Valente de Araújo, Diogo Puppe e Raul Alves Ferrandes; o capitão do «Gil Eanes»; governador civil de Coimbra; comandante da Região Militar; professor Bissau Barreto; deputados Drs. Moura Relvas e José Bessa; presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo; comandantes militares, da P. S. P., e da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, director da Alfandega, presidente da Junta Autónoma do Porto e Barreira e capitão do porto da Figueira da Foz; prior de Buarcos e numerosos armadores.

Depois de queimados muitos foguetes e ao som da música, o cortejo dirigiu-se a esta vila, onde, no salão da Casa dos Pescadores, se realizou um almoço, durante o qual falaram os srs. comandante Gomes da Trindade e Mário Barraca.

Seguiu-se o descerramento da lápida, dando a rua que liga a Figueira a Buarcos o nome do comandante Henrique Tenreiro. Falaram, novamente, o capitão do porto e o presidente da junta de freguesia, sr. Carlos da Cunha e Costa.

No Teatro «Caras Direitas», realizou-se em seguida uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, na qual, depois dos srs. deputado dr. Moura Relvas, do prior Abrantes Couto, e do armador sr. Carlos Lino Gaspar, falou, em nome da classe piscatória, Francisco Paulo Félix, que, entre outras coisas disse:

—Muito devo eu e devem os marítimos da minha terra a V. Ex.^a. Tudo o que hoje têm os pescadores, melhoria de salários e das nossas acomodações a bordo, assistência durante a safra, tratamentos na Casa dos Pescadores, auxílio na doença e protecção às nossas mulheres e aos nossos filhos, tudo isso e muito mais que nós não tínhamos antes e temos hoje, foi um milagre, porque não são só os santos que fazem milagres! Foi um milagre de amor e carinho, para os pobres, devido a V. Ex.^a e a todos os que a seu lado, dedicadamente colaboraram, honrando Portugal e a gente do mar. Entre eles, quero destacar em primeiro lugar o sr. comandante Tavares de Almeida.

Os homenageados pronunciaram, por fim, algumas palavras de agradecimento.

Encerram-se amanhã os trabalhos da Conferência da Tuberculose Bovina

A Conferência da Tuberculose Bovina, iniciativa da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, encerra-se amanhã, com o seguinte programa: às 9 e 30, no anfiteatro de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária: palestras dos srs. professor Neves e Castro, sobre «Vaginites contagiosas»; dr. Moreira Jacob, acerca de «Mamites»; Alves da Cruz, sobre «Tricomoníases»; Januário de Oliveira, acerca de «Bruceloses». Às 14, necropsias, no Matadouro Municipal de Lisboa, dum grupo de bovinos das Selveiras (Vila Franca de Xira).

ESCOLA OFICINA N.º 1

A Escola Oficina N.º 1, comemorou hoje o 46.º aniversário da sua fundação, realizando na sua sede, Largo da Graça, pelas 15 horas, um espectáculo infantil inteiramente interpretado pelas suas alunas das quatro classes. Foi, ainda, evocada a memória do maestro Julio Cardona, que foi devoto protector da instituição e autor do seu hino escolar.

EXCURSÃO A SEVILHA

A Casa Atlântica de Viagens organizou uma excursão a Sevilha, que partiu esta manhã, num autocarro de luxo com a lotação completa. Os excursionistas assistem às festas da Semana Santa e à tourada de domingo de Páscoa, regressando em seguida a Lisboa.



EMPRESTAMOS s/ AUTOS
PRAZO até UM ANO
AG. PORTUGAL - Rossio, 93, 1.º, D.º-22480

Constróem-se em Portugal casas desmontáveis pré-fabricadas para países da Europa, América, África e Oceania

Há ainda muita gente que supõe ser um exclusivo dos grandes países, especialmente dos Estados Unidos, a fabricação de casas desmontáveis pré-fabricadas, desconhecendo que Portugal as constrói para o estrangeiro e nomeadamente para... a América do Norte.

Não têm que nos causar admiração os documentários cinematográficos onde vemos casas pré-fabricadas prontas a habitar, pois que ainda há bem pouco tempo embarcaram em Lisboa, nos navios «Henrieta Szold» e «Cotes du Nord», com destino a Nova Iorque, algumas casas pré-fabricadas, o que aliás já aconteceu várias vezes, nos últimos tempos.

Poucos terão suposto, ao ver, sobre camións, atravessando as ruas de Lisboa esses imensos caixotes a caminho do cais de embarque, que seriam casas desmontáveis fabricadas no nosso país, com material bem português: aglomerado de cortiça.

Foi assim, graças à constituição da firma «Inurex», entidade construtora, com fábrica na Rua Elias Garcia, Venda Nova, que ficamos habilitados a concorrer com o estrangeiro neste género de habitações, porquanto temos sobre qualquer outro país uma grande vantagem, a cortiça. Foi assim que já obtivemos encomendas, além das dos Estados Unidos, da França, Turquia, Israel, Austrália e Marrocos espanhol e francês.

São várias as razões deste êxito, que leva a supremacia do nosso País na construção de tão úteis casas, podendo aqui mencionar entre outras facilidades a da montagem e desmontagem; a estrutura geral indeformável e a protecção dos materiais contra incêndios, aderência de insectos e ataque de roedores; baixo coeficiente de condutibilidade térmica e fónica; absorção nula da humidade ambiente; facilidade de transporte e custo reduzido, o que a torna acessível a toda a gente.

Na sua fabricação é utilizada madeira es-



Uma das magníficas casas pré-fabricadas da «Inurex»

colhida e aglomerado de cortiça e as duplas paredes de que são revestidas não permitem a entrada de água, humidade ou ar, ficando, assim, preparadas para qualquer clima. Muito resistentes, pois suportam, sem qualquer perigo para a sua estabilidade as mudanças de temperatura e a resistência à rotação dos elementos que constituem as paredes é superior a 26 quilos por centímetro quadrado.

A sua montagem pode fazer-se num tempo inacreditável, pois bastam duas horas e meia, utilizando apenas quatro operários para ficar completa, sem ser necessário empregar um único prego!

Não há dúvida que com estas vantagens e ainda com o seu aperfeiçoamento sempre crescente, as casas pré-fabricadas portuguesas da «Inurex» vão dar brado em todo o Mundo.

VIDA RELIGIOSA

A bênção dos Ramos na Sé

As cerimónias de Domingo de Ramos, marcando o começo do mistério da Redenção, que a Igreja celebra, realizaram-se hoje em todos os templos paroquiais da capital, com a assistência de muitos fiéis. As solenidades tiveram a sua maior expressão na Sé Patriarcal, onde principiam às 10 e 30. Por se encontrar incomodado de saúde, não presidiu às cerimónias o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Foi oficiante o rev.º cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, que, acolitado pelo diácono João Alves e pelo sub-diácono Manuel Lureno e tendo como presbítero assistente o beneficiado do cabido João Gonçalves Pedro, deu início ao canto dos salmos e antífonas que precederam a bênção solene dos Ramos. Durante a distribuição, os seminaristas dos Olivais, entoaram o «Pueri Hebreae».

O celebrante distribuiu os ramos pelo cabido, clero, seminaristas e elementos da Irmandade do Santíssimo, na capela-mor; e os fiéis receberam-nos das mãos de um diácono no transepto. Seguidamente, organizou-se a tradicional procissão, que, à voz do diácono: «Procedamus in pace», se dirigiu para fora do templo, saindo pela porta lateral.

A frente, seguiram os componentes da arquicofraria do Santíssimo; depois, os seminaristas.

Mocidade Portuguesa

Não se realizam os acampamentos da Páscoa devido à instabilidade do tempo

Por motivo das más condições do tempo, e do estado em que, por quase toda a parte, se encontram os terrenos, devido às últimas chuvas, foi resolvido não se realizar o acampamento do Centro de Milícia da Mocidade Portuguesa da Ala de Lisboa, bem como os numerosos acampamentos projectados pelos diversos centros de instrução geral, com excepção das poucas regiões do País onde as consequências da invernia não tornaram impraticável o campismo. Intensificar-se-á, porém, durante a Primavera, o sistema de acampamentos de «fim de semana», a fim de evitar qualquer diminuição do rendimento da formação campista, ministrada aos filiados e graduados da M. P.

O Centro da Aviação Naval foi visitado pelo Grupo «Amigos de Lisboa»

Numerosos sócios do Grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados por pessoas das suas famílias, visitaram hoje, no Bom Sucesso, o Centro da Aviação Naval de Lisboa.

O oficial de serviço, sr. segundo-tenente Simões Lopes, e o dirigente das oficinas, primeiro-tenente engenheiro sr. Ferreira Neves, mostraram-lhes sucessivamente: o hangar e os hidroaviões; as oficinas; os serviços de fotografia, navegação, bombardeamento e tiro; e uma sala com um avião miniaturial, para treino de voo sem visibilidade exterior.

Aqueles oficiais explicaram, pormenorizadamente, aos visitantes, o funcionamento dos diversos serviços.

tas e a cruz paroquial, os cônegos e os beneficiados do cabido, paramentados de pluvial e casaca roxa, o rev.º cônego José Amaro Teixeira com os acólitos e o cortejo de fiéis.

Ao chegar o cortejo religioso à porta principal do templo, esta fechou-se.

Depois de cantado o salmo próprio junto à porta, esta reabriu-se e o luzido cortejo entrou completamente no templo e seguiu através da nave central para a capela-mor.

Seguiu-se o solene pontifical, oficiado pelo rev.º cônego José Amaro Teixeira. Os cônegos e os beneficiados paramentaram-se novamente, agora com murças ricas de arminhos.

As cerimónias foram dirigidas pelo cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Adelino Narciso.

As cerimónias foram explicadas de um pulpito pelo rev.º cônego Gregório Neves.

Na altura própria, foi cantada a paixão pelo rev.º José Vicoso Freire e diáconos Joaquim Sampaio e Castelhão Gonçalves, acompanhados pela «Sohola Cantorum», dos Olivais. As cerimónias foram retransmitidas pela Rádio-Renascença.

Na Igreja Evangélica Presbiteriana

Na Igreja Evangélica Presbiteriana, na Rua de S. Bento, 636, efectuam-se todas as noites desta semana, excepto no sábado, às 21 horas, reuniões espirituais para meditação das últimas palavras de Cristo na cruz, sobre as quais serão dadas mensagens, pelos pastores José Ilídio Freire, Joel Nordbi e Paulo Torres, por Arnaldo Ribeiro de Carvalho e pelo missionário prof. Latham Wright. Na noite de sexta-feira haverá ainda projecções luminosas sobre a morte de Jesus.

As cerimónias na igreja dos Mártires

Organizado pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Nossa Senhora dos Mártires e pelo seu zeloso pároco, rev. Cunha, foi elaborado o seguinte programa da Semana Maior: quinta-feira, às 11 e 30 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo; às 18 horas, Hora Santa. Sexta-feira, às 11, Paixão e Adoração da Cruz; às 18, «Via Sacra» e sermão pelo cônego Gomes de Miranda. Sábado de Aleluia, às 22 e 30, bênção do lume e da pia baptismal e missa solene. Domingo, às 12 horas, procissão do Santíssimo Sacramento e missa solene.

As procissões de hoje

Com a presença de muitas centenas de fiéis, que se aglomeravam ao longo das ruas dos trajectos, realizaram-se hoje de tarde com a pompa e liturgia da praxe, as procissões do Senhor dos Passos nas freguesias da Ajuda e do Santo Condestável, todas elas presididas pelos respectivos párocos.

Nos dois templos paroquiais, houve de manhã missas e bênção solene e, após os cortejos religiosos terem regressado às igrejas, cantou-se em todas elas o «Misereatur».

CASTELO BRANCO, 18.—Da igreja da Sé para a igreja da Graça, realizou-se hoje de tarde, com grande pompa, a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça, com o reverendo padre Jorge, vigário da Sé. As varas pegaram as autoridades locais. A banda do Reformatório de São Fiel abrilhantou o acto.

O Congresso Internacional das Juventudes Musicais vai reunir-se em Lisboa

A partir do dia 26 e até ao dia 30, as Juventudes Musicais vão reunir em congresso, pela sexta vez, agora em Lisboa, depois de Bruxelas, Luxemburgo, Paris, Haia e Viena. O movimento de divulgação da boa música entre a gente nova, iniciado há onze anos por Marcel Cuvelier, na Bélgica, tem-se propagado a outros países, atingindo já hoje uma importância que pode bem avaliar-se pela população associativa das J. M. Francesas, actualmente de cerca de cento e cinquenta jovens.

Em Portugal, as J. M. foram fundadas, há dois anos, por sugestão e apoio da sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, com uma comissão de novos músicos portugueses. De então a esta parte, tem desenvolvido uma intensa actividade, orientada para os mesmos fins que irmanam as J. M. do Mundo: incutir na gente nova o amor da arte dos sons, proporcionar-lhe bons concertos com um mínimo de despesa, fomentar o culto do belo em gerações de uma época que decididamente parece teimar em ser feia de quase todos os pontos de vista. Muitas centenas de rapazes e raparigas têm podido, assim, a troco de quotas mensais insignificantes, ouvir artistas e conjuntos de reconhecida categoria, interpretando a melhor música. E a Juventude Musical Portuguesa também não tem descurado a defesa dos interesses dos executantes portugueses, oferecendo-lhes oportunidades de aparecer em publico e tornar-se conhecidos, pelas provas do seu valor.

O VI Congresso Internacional das J. M. é inaugurado solenemente no dia 26, pelo sr. ministro da Educação Nacional, sr. dr. Fernando Pires de Lima, que presidirá a Comissão de Honra, formada pela sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, presidente da Federação Internacional das J. M., e pelos srs. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa»; Luís Forjaz Trigueiros, director do «Diário Popular»; e Marcel Cuvelier, secretário-geral da Federação.

Nos dias do Congresso, oferecem-se aos cento e vinte delegados estrangeiros alguns espectáculos, entre os quais uma recita de ópera em S. Carlos, concertos pela Academia dos Instrumentistas de Câmara e o coro «Polyphonia», dirigido por Sampaio Ribeiro, um recital pelo pianista Wilhelm Kempff, e um concerto pela Orquestra Internacional das J. M., formada por jovens músicos dos diferentes países representados, e postos sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Este Congresso, que será o primeiro de música internacional, que se efectua no nosso País, terá, pois, um nível artístico que não se poderia desejar melhor. Mas o empreendimento da Juventude Musical Portuguesa transcende os limites da música e da arte, porque representa uma positiva contribuição para a propaganda turística, fazendo vir até nós para cima de uma centena de rapazes e raparigas francesas, belgas, holandesas, austríacas, luxemburguesas, suíços, espanhóis, canadianos, que, de outro modo, talvez nunca tivessem oportunidade de vir ao nosso País.

GOVERNADOR DE ANGOLA

Parte amanhã, de avião, para Luanda, a reassumir as funções, o sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola, que teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de cumprimentos de despedida.



A 1.ª CORRIDA DE 1951 é no domingo de Páscoa COM UM BELO CARTEL

Dentro de oito dias, ou seja no domingo de Páscoa, revive a bem portuguesa tradição da Festa de Toiros. O Campo Pequeno abre as suas portas e com um cartel superior aos dos anos anteriores. E' assim como que uma antecipação ao brilhantismo da época, que tão prometedora se apresenta.

Eis o grande cartel da corrida do próximo domingo, 25, (Páscoa), para a qual a bilheteira dos Restauradores, 7, abre já na quinta-feira, 22, às 11 horas.

Oito toiros puros, sendo quatro de casta portuguesa, do sr. Francisco dos Santos, para os cavaleiros, e quatro de casta espanhola, do sr. António Durão, para os «espadas».

Cavaleiros: **MURTEIRA CORREIA** e **D. FRANCISCO DE MASCARENHAS**

Espadas: **Júlio Perez (Vito)** e **António Caro**

O grupo de forcados de Lisboa, capitaneado por **ANTONIO MATIAS**

Alicionados! Aos toiros no domingo de Páscoa!

TEATROS E CINEMAS

«Luz sem fim», no teatro do Ginásio

Poderá afirmar-se que a anedota não oferece novidade, que a peça vai, por vezes, a resvalar no melodrama, que a acção se dilui através de um diálogo nem sempre medido e que as personagens reagem, nos passos culminantes do drama, menos pela sua própria vontade do que pelas determinações arbitrárias do autor.

Mas o que não se pode contestar, em boa verdade, sejam quais forem as reservas que se lhe possam opor, é que estamos em presença de um autor dramático para quem os segredos da construção teatral começam a ser familiares, que consegue comover-nos e divertir-nos ao mesmo tempo, revelando em tudo quanto escreve uma sensibilidade, um espírito de observação e uma economia de palavras que colocam, sem dúvida, Manuel Frederico Pressler entre os mais bem dotados da moderna geração de autores dramáticos.

«Luz sem fim» participa da pintura de costumes, e da comédia de caracteres. É aquilo a que os franceses chamam *une tranche de vie*. A anedota é simples e humana. Uma especulação financeira infeliz leva um chefe de família honesto a cometer um acto de desespero, e, com a sua desapareição, a vida transforma-se radicalmente para os seus, que até ali viviam na ociosidade e na abundância, sem preocupações quanto ao dia de amanhã, e que passam a conhecer o lado doloroso da vida, mas também aquele que proporciona maiores emoções, o trabalho, a luta, o desanimo, a ingratidão e a miséria dorada. Mas é na adversidade que se temperam e se revelam os verdadeiros caracteres. É a transformação radical dos hábitos de vida daquela família que traz à superfície sentimentos ignorados e energias ocultas. É o golpe sofrido que arma o braço para a luta e revela a nobreza insuspeitada de certas almas, ao mesmo tempo que põe em relevo a miséria moral de outras.

A filha mais velha do financeiro arruinado estava noiva de um rapaz rico, que mantém por ela os mesmos sentimentos e não quebra o seu compromisso ao sabê-la pobre. É ela, porém, que se opõe ao casamento sem repudiar o noivo, com um orgulho desmedido, dispondo-se a trabalhar para sustentar os seus, em vez de tornar a vida deles dependente do dinheiro do marido.

Não vale, porém, lutar contra o destino. O amor acaba por vencer os escrúpulos de consciência daquela rapariga honesta e a noite escura da sua vida segue-se uma manhã radiosa, banhada por uma «luz sem fim».

Se o primeiro acto, dividido em dois quadros, sofre de uma acção lenta e dispersiva, os três actos que se seguem ganham em movimento e revestem-se, por vezes, de uma intensidade dramática involuntária e empolgante. A cena final é tocada de um lirismo fácil, transgindo com o gosto do público, é certo, mas que não deixa de ser coerente com o conceito da vida, o optimismo saudável, o estilo poético e as ideias nobres do autor. Para quem, como eu, não chegou a ver «Horizonte» e «Labirinto» esta peça revela em Manuel Frederico Pressler incontestáveis dotes de escritor e decidida vocação para a literatura dramática.

O desempenho ajustou-se, tanto quanto possível, às intenções do autor. Poderá discordar-se da distribuição, pelo que diz respeito ao papel a cargo de Madalena Sotto, havendo quem lhe preferisse Eunice Muñoz, mas a verdade é que aquela actriz se desempenhou dele cabalmente, não se limitando a ser a menina frívola, impertinente e arrogante do 1.º acto, mas conseguindo imprimir emoção, ternura, plasticidade e vibração dramática ao seu papel nos três actos restantes, quando o vendaval se desencadeia e o seu carácter se transforma.

Alves da Cunha, que não teve ainda desta vez papel à altura dos seus méritos, compôs com delicada bonomia o perfil de um médico familiar e bondoso. A sua presença em cena basta para fazer subir o nível do desempenho. Em pequenas coisas se pode afirmar um grande actor. E Alves da Cunha não perde o mínimo ensejo de o fazer, contribuindo disciplinadamente para um conjunto harmónico, uma vez que as peças não vivem apenas dos papéis de vedeta.

O mesmo se pode dizer de Lucília Simões, que pôs a sua experiência ao serviço de um papel de viúva resignada e sofredora, dando-nos uma interpretação humana, compreensiva e natural. Eunice Muñoz desempenhou sem esforço e com louvável desenvoltura o seu papelinho de menina moderna e maliciosa. Artur Semedo lutou com as dificuldades que o papel lhe oferecia, por ser mais característico do que qualquer outro, mas pode afirmar-se que as venceu com inteligência e com brio. Tem de se dizer o mesmo de Fernando Gusmão, no desempenho de uma personagem cujo carácter se mostra um tanto ou quanto obscuro, mas que ele consegue fazer emergir da banalidade, dando-lhe o relevo próprio. Clarisse Bello deu-nos uma faceta nova do seu valor, não desdenhando envelhecer-se discretamente. Luís Filipe desenhou um bom tipo. Cremilda de Oliveira, Canto e Castro, António Sacramento e os discípulos Ildmo Rosado e M. Lourdes Fernandes completaram a distribuição.

A direcção de António Pedro, inteligente e segura, sabendo o que quer e para onde vai, dentro do condicionalismo a que tem de adaptar-se. Não lhe podem atribuir, estou certo, certas deficiências que se notaram na noite da estreia, de que foi sem dúvida responsável a precipitação da montagem. O público saiu satisfeito. A empresa do Ginásio continua a cumprir o seu programa e parece que não se tem dado mal com isso.—N. L.



Madalena Sotto, Alves da Cunha e Lucília Simões em «Luz sem fim»
(Desenho de Fernando Bento)

«Rigoletto», no teatro de S. Carlos

Logo em 2.º espectáculo da actual temporada, deu-se, com a ópera «Rigoletto», de Verdi, uma oportunidade quase global a artistas líricos portugueses, destacando-se a apresentação do barítono português Edgard Duarte de Almeida.

O patriotismo não encheu completamente o teatro, mas sempre esteve uma bonita sala, e os aplausos foram animadores para os artistas.

Oportunidade, iamos nós dizendo—mas oportunidade muito atabalhoada, como espectáculo de conjunto! Cada um dos solistas traz o seu trabalho, a sua consciência e os seus receios, a sua experiência ou a falta dela, e o total é aquilo que vimos, (do princípio ao fim, embora mudando de lugar). A própria orquestra, certa por conhecer tão bem a partitura, de que chegará a porto de salvamento, e até o coro, mostram saturação, alheamento—dão-nos a desconsoada sensação de que estão a fazer um frete. Consequência das novidades que a temporada prepara? Talvez, mas o facto é que ouvimos um sacrifício «Rigoletto», que a nossa impertinência lamenta que seja justamente à custa da apresentação mais saliente de elementos nacionais. Aos reparos acima feitos, deve acrescentar-se a encenação, toda feita «à la diable».

No que respeita ao desempenho dos solistas, é-nos grato dizer que Edgard Duarte de Almeida faz constantes progressos; a voz é portentosa, com um lindíssimo aveludado nos «pianos»; a tendência em baixar não deve ser difícil de

corrigir. E começa a esmerar-se na representação, não em toda a sua tão importante actualização ainda mas nalgumas cenas capitais.

Kjolner, no seu já velho papel, foi melhorando até ao 3.º acto, em que alcançou aplausos especiais. A carreira deste artista é do mais relevante que conhecemos, em mérito e coragem sem petulância.

Por que se desfez o tanto a meio soprano Fernanda Coelho? Cantou com muito acerto o papel de «Giovanna». Graziela Barreto esforçou-se por corresponder ao papel de «Madalena» e Luís França ao papel de «Monterone». Pequenas intervenções, ainda, a cargo de Natália Viana, com especial gentileza, Marcelino Silva, Aurélio Loureiro, etc.

Ao lado de Edgard Duarte de Almeida e de Guilherme Kjolner, brilhou, pelo papel e pelas qualidades pessoais, a soprano não portuguesa Dolores Vilsoni. Vê-se que conhece a fundo o papel de «Gilda», não recela os extremos agudos, e tem bonitas passagens de suavidade. Fernando Corena confirmou a potencia juvenil da sua bela voz no papel de «Sparafucile».

Mencionemos ainda o esforço dos bailados, no 1.º acto, a renovada experiência do cenário em cortinas no 3.º acto, feliz em si mas dispatado no conjunto dos actos, e o cuidado em não deixar desta vez o palco em trevas demasiadamente realistas, no 2.º e no 4.º actos.

FRANCINE BENOIT

Visite as
Ourivesarias
para os seus pre-
sentes da Páscoa.

Teatro dos Estudantes

«E o sino falou...», no Avenida

Resultou muito bem a iniciativa que levou a criação do Teatro dos Estudantes de Lisboa, que ontem apareceu a prestar a sua primeira prova pública, de que saiu muito bem. Foi a cena a opereta «E o sino falou...», original de Manuel Boavida, a qual, aliás sem se afastar dos moldes correntes, reúne em si o numero bastante de motivos de interesse para ter proporcionado aos seus intérpretes oportunidades de realce e, ao publico, um espectáculo de apreciável conjunto, com momentos de bom colorido e interesse teatral, não devendo esquecer-se alguns momentos musicais de agrado, a revelar a inspiração do autor, José Luis Cajão. O grupo de estudantes, ensaiados pelo actor Joaquim Miranda e pelo bailarino Ramsky, deu provas de corajoso interesse pelo teatro, trabalhando com animo e até com excelente intuição.

O publico seguiu o espectáculo com muito interesse, aplaudiu o conjunto do louvável esforço e soube distinguir alguns dos intérpretes, mais em evidência.

Não pode, também, deixar de louvar-se o propósito filantrópico da iniciativa deste grupo de estudantes, pois o produto do espectáculo, que hoje se repete, destina-se à Obra das Crianças Pobres e Abandonadas do País.

Atrás do reposteiro

Ficou ontem decidida a organização de uma companhia de teatro declamado, da qual farão parte os artistas Mário Matos, Maria Lalande, João Villaret e Assis Pacheco. A actual-

ção desta companhia vai ser feita no Teatro Avenida.

—Alguns artistas que tomam parte no desempenho da opereta «Os Liberais», em cena no Teatro Variedades, poderão ser oportunamente substituídos, por estarem indicados para fazerem parte do elenco da companhia que em Abril seguirá para Madrid.

—Regressam amanhã todos os elementos da companhia de revistas, que, apresentada por Estêvão Amarante, andou em digressão pela provincia.

—Só depois das filmagens do novo filme «Chalmita» o actor Alfredo Ruas regressará definitivamente a Lisboa.

—As figuras de «Lecius» e «Matilde», da peça «A Loja da Esquina», que vai entrar em ensaios no Ginásio, são desempenhadas pelos artistas Alves da Cunha e Lucília Simões.

—O primeiro espectáculo da digressão que a companhia de Eva Todor vai efectuar pela provincia realiza-se em Ovar.

—Segue amanhã de avião para Luanda, a artista Araceli Coral.

—A companhia Herminia Silva recebeu da Empresa do Teatro de Monção uma proposta para ali realizar um espectáculo com a comédia musicada «História duma Fadista».

—Só depois do regresso a Lisboa, da companhia de revistas em digressão pela provincia, será completado o elenco da companhia de revistas em organização para o Teatro Maria Vitória.

—A temporada que a companhia de Eva Todor está a realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, termina hoje, seguindo a companhia em digressão pela provincia.

Teatro experimental

Um grupo de jovens autores, que deram já as suas provas dentro do teatrinho do Sallier, vai agora reaparecer como orientador de uma nova tentativa de teatro experimental. O grupo, que não tem outro lema senão servir o Teatro, dentro de uma ideia nova—ou tida como tal—apresenta-se no dia 26, na Casa da Comarca de Arganil, onde representará «A qualquer hora o diabo vem...», de Pedro Bom, que é um dos directores do conjunto, e «Roberto e Melissandra», de Tomás Ribas, outro dos seus dirigentes. São intérpretes Idalina Guimarães, Candida de Lacerda, Cecília Guimarães, Carlos Gouveia Pinto, Manuel de Oliveira, Renato Paulo e António Rafael, Glória Quartin, Andrade Gomes, Maria Estrela Novais, Carlos Costa, e Vasco Serpã. A maquiagem e figurinos de «Roberto e Melissandra», são de Julio de Sousa, e os figurinos e cenário de «A qualquer hora o diabo vem...» são assinados por João Sant'Iago.

A encenação das duas peças pertence aos respectivos autores, cabendo a Pedro Marcos a inspiração dos apontamentos coreográficos.

Amália Rodrigues

vai cantar em Moçambique

Parte, depois de amanhã, para Moçambique, de avião, Amália Rodrigues, que vai cantar no «Scala» de Lourenço Marques.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Na próxima sessão exhibe-se a obra-prima do cinema, «Breve Encontro», comentado pelo poeta António de Sousa

Pode considerar-se sempre extraordinário acontecimento a exhibição da obra-prima do cinema mundial «Breve encontro», de David Lean, com Celia Johnson, Trevor Howard e Stanley Holloway. Na realidade, esta notabilíssima criação artística, que se exhibe na próxima terça-feira clássica no Tivoli, às 18 e 15, além de ser uma grande lição para os cineastas, é um encanto para a vista e uma satisfação para as exigências dos publicos mais cultos do Mundo.

Gargalhada constante!

A triunfante fantasia «Lisboa é coisa boa...», hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



LEONIA MENDES, a mais extraordinária vocação teatral que tem aparecido em palcos portugueses, entusiasmo o publico de Lisboa, com a sua graça, com a sua «verve», com o seu sentido popular, com o seu sentimento, na triunfante fantasia «Lisboa é coisa boa...», que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu às 21 e 15, num verdadeiro deslumbramento de a extraordinária ar-luz, de cor, de lindíssima vedeta na apoma musica, de numeros teose do 1.º acto de uma hilaridade es-«Lisboa é coisa boa...» partosa, verdadeiro espectáculo digno das maiores capitais do Mundo. Amanhã, segunda-feira, às 21 e 15, espectáculo da moda.

MAXIME

HOJE DAS 17.30 AS 20.30

CHÁ DANÇANTE A' INGLESA

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

UM CONJUNTO TRIUNFAL DE ATRACÇÕES QUE JAMAIS ESQUECEM

O MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO

BALLET HUNGA'RIA

UM CONJUNTO IMPECAVEL DE RARA BELEZA

A ESPLENDIDA PARELHA ACROBATICA

LES SVENSSONS

EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMO

Musica constante pelas orquestras com o seu animador

TONY AMARAL com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

IRINA KOSMOVSKA

HERM. ORO-TELLO

ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy

Angeles y Merche

Henriqueta Reys

Herm. Tamayo

Lolita Calvo

Lolita Valadares

e a vocalista **Elisa Isabel**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Apresenta num grandioso êxito a famosa PARELHA DE BILE ESPANHOL

HERMANOS GOYA

que ontem na sua estreia obtiveram grande sucesso

MULATA DE CAMAGUAY - HERM. MONTIJO - LUIZA ROYO - BELEN CRUZ - PERLA LEVANTE - HERM. BARON - PILARIN ARANA

ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista ANA MARIA DEL CID e o cantor CASSAGNI

SABADO, 24 - NOITE DAS CAMELIAS

TONY and VICKY

A CELEBRE ATRACÇÃO MUNDIAL

QUE O PUBLICO NÃO SE CANSA DE APLAUDIR

MARIO ROSSI

Y SU ORQUESTRA

UM ESPECTACULO MONSTRO

Amália Rodrigues

João Villaret

Maria da Graça

Alberto Ribeiro

E A GRANDE ACTRIZ PORTUGUESA

Alma Flora

numa parada extraordinária das nossas maiores atracções amanhã às 6,30 no

Odéon

E' este o «cast» espantoso que, enriquecido ainda pelo famoso conjunto musical

«Tony Amaral»

And His Boys», com o seu grande anador MAX cedido gentilmente pela empresa do «MAXIME» e BARBARA VIRGINIA, a extraordinária declamadora portuguesa, apresentado pelos populares locutores da nossa Rádio. HUMBERTO MADEIRA e LEITE PEREIRA colabora, brilhantemente, no grande recital da grande pianista brasileira CAROLINA CARDOSO DE MENESES que se realiza amanhã, às 18,30, no Cinema ODEON, sob o alto patrocínio do sr. embaixador do Brasil, e, com a assistência de toda a colónia brasileira residente em Lisboa.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

AS 21 E 30, CANÇÕES E FADOS

por MODESTO MAIA, MARIA DA GUIA, Joaquim Gerales, Ivete Pessoa, Alberto Costa, Fernanda Idália e Joaquim Cordeiro, A. Couto e M. Ramos. ENTRADA, \$500

ODEON BAR Aberto até às 3 1/2 da manhã

Esplendido serviço de Bar aos melhores preços

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrada Rápida R. DO OURO, 200

São Luiz

A grande batalha

1.º Prémio do «Photoplay» com Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban e George Murphy

«Matinees» diárias

EDEN

A vida de S.º António

Superiormente desempenhada por Aldo Fiorelli com Silvana Pampanini

«Matinees» diárias

CONDES

2.ª semana de enchanter

O Rei da Floresta

com Johnny Weissmuller, Virginia Grey e George Reeves

«MATINEES» DIARIAS

TRINDADE

A famosa actriz e cancionista

Conchita Piquer

no emocionante filme

FILIGRANA

A's 15,30 e 21,30

Telef. 20000

REX

O retrato de Jennie

O crime do outro

Telef. 29056

A's 21 e 15

LIS

Festa no Brasil

A MULHER DO OUTRO

Telef. 48560

A's 21 e 15

TERRASSE

SEGUEDO DE ESTADO

PANICO

Telef. 20917 - A's 21 e 15

LUXOR RÁDIO

A GRANDE MARCA SUECA

CANTANDO ESPALHAREI POR TODA A PARTE...

CRISTAL

HOJE CHÁ DANÇANTE COM ATRACÇÕES

BAR «DANCING» DA MODA

A ATRACÇÃO PORTUGUESA DE ALTA CATEGORIA

CONSTANT & YVONE

DANÇAS REGIONAIS NA SUA MAXIMA BELEZA E CONCEPÇÃO RITMICA

BALLET MARYBEL

MARUJA MONTENEGRO

Marissa Neila - Rosita Povela - Mari Feli - Margarita del Campo - Araceli Pena - Mari - Olivares - Carmen Irigoen - Conchita Vale - Maria Carmen - Maria del Pilar e os cantores CARLOS FERNANDO e CARLOS ROCHA

ORQUESTRAS CARAVANA e NIGHT AND DAY

TRIO MADRID

TONI SANDERS

MARUJA GALLEGO

CARMEN VEGA

LIDIA LUZITANA

OLIMPIA CLUB

Apresenta o maior acontecimento

MANOLITA GEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com

CARMEN GIMENO-LA CORDOBESITA

Carmen Ubila - Melita Martin e Lilian de Nagy

e a famosa **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, em ultimas representações a grandiosa peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma extraordinária criação de **PALMIRA BASTOS**

Sábado, 24: A NOIVA SEM RUMO

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador **FILIPPE PINTO**

CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS por Frutuoso França, Alice Magina, Jorge Silva, Aurora Sobral, Luísa Moreira e o impagável António Carícias, SOLOS por Camarinha e Pais da Silva. ENTRADA, \$500.

BONS FADOS E BONS ARTISTAS SÓ NO LUSO.

BOX - Hoje, 21,30 h.

no Pavilhão de Inverno do Estádio Internacional (recinto completamente coberto)

PARQUE M. YER

3.ª grandiosa sessão em que colaboram os melhores amadores dos clubes:

Grupo Desportivo da Mouraria (Bairro de Inglaterra - C.) Lisboa

Clube Rio de Janeiro (P. E. L. S. T.) Andorinha Foot-Ball Club

Glória Atlético Club de Portugal

7 magníficos combates 7 (2 campeões regionais do Sul)

Jaime Martins (G. D. Mouraria) Campeão regional de mininos

Armino Fragozo (G. D. Mouraria) Campeão regional de leves

Preços populatíssimos desde t\$30

Os bilhetes já se encontram à venda desde as 14 horas

GINÁSIO Tel. 20556

A's 21,45

Alves da Cunha e Lucília Simões na comédia dramática de Manuel Frederico Pressler

LUZ SEM FIM

com Madalena-Somado-Eunice-Gusmão e Luís Filipe

Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o filme com **MARIKA ROKK** - «FREGOLA»

VARIEDADES

2 sessões, às 20,45 e às 23 horas

A nova ópera popular em 2 actos

OS LIBERAIS

Um grandioso sucesso com Maria Paula, Maria Guinot, Domingos Marques, Alvaro Pereira, Elvira Velez, Santos Carvalho, Salvador e Luiz Campos

Leiam hoje o **fixe**

EM SANTAREM

A final da 3.ª Divisão entre o Sanjoanense e o Juventude de Évora

SANTAREM, 18.—(Pelo telefone).—Despertou muito interesse o jogo desta tarde no campo «Alfredo Aguiar», para final do Campeonato da 3.ª Divisão. Perante numeroso publico os grupos alinharam:

Sanjoanense—Mota; Zuca, Alves e Silva; Bernardo e Malhado; Costa Leite, Azevedo, A. Baptista, Vítor Baptista e Lourenço.

Juventude—Contreiras; Jorge Santos, Casimiro e Lampreia; Martins e Rana; Passos, Matos, Mendonça, Serra e Pólvora.

As duas equipas principiaram a jogar com muito entusiasmo, com avançadas repartidas pelos dois meios campos, a emprestar à luta uma feição de equilíbrio.

O Sanjoanense parecia, no entanto, mais decidido a atacar, ávido de fazer funcionar o marcador. Este maior engodo pela baliza surtiu efeito, aos 6 minutos, quando Lourenço apareceu em frente das redes contrárias fazendo o primeiro golo.

A partida ganhou maior equilíbrio, pela reacção dos alentejanos, mais preocupados em urdir bem os lances, enquanto o Sanjoanense manifestava a sua preferência pelo sentido pratico do jogo.

Aos 36 minutos o marcador passou para 2-0, com um novo golo de Lourenço, fazendo-se, assim, o resultado da primeira parte. Antes do intervalo, ainda o Juventude perdeu ensejo de reduzir a diferença, só porque Mendonça, encarregado do remate final, tardou em visar a baliza.

A segunda parte começou praticamente com um remate de Mendonça que a trave devolveu. Depois os eborenses começaram a atacar com insistência, não tardando a verificar-se o seu domínio acentuado. Mota, porém, foi mantido a vantagem da sua equipa com trabalho aturado e valoroso.

Aos 17 minutos, Matos marcou a primeira bola do Juventude e na jogada seguinte, Serra esteve prestes a repôr a diferença, shootando, porém, para as mãos de Contreiras. Aos 34 minutos, o árbitro anulou um golo do Juventude por deslocação de Passos, mas no minuto seguinte o marcador passou para 2-2, com um golo de Rana, obtido na transformação de um agrande penalidade.

A beira do fim, o Sanjoanense perdeu excelente oportunidade de alcançar a vitória para a sua equipa. O tempo regulamentar chegou com o empate 2-2.

A hora a que fechamos esta notícia, o jogo está suspenso. O prolongamento vai verificar-se dentro de instantes.

Morte de 6 pessoas

num desastre de aviação

CALHOUN (Louisiana), 18.—Morreram 6 homens perto desta cidade em consequência de um avião bimotor da Marinha se ter despenhado e explodido. A explosão lançou um corpo queimado a distancia de 800 metros, segundo uma testemunha ocular. Os destroços foram espalhados a mais de um quilómetro e meio pela explosão. O avião realizava um voo de treino.—(Reuter).

UMA FAMÍLIA SOTERRADA

no desmoronamento dum prédio

ROMA, 18.—Uma mulher e 4 crianças que viviam no prédio de quatro andares que ontem se desmoronou ainda não deram sinais de vida nem foram encontradas sob os destroços, cuja remoção prosseguiu activamente pela noite fora, á luz de projectores.

O Conselho Municipal nomeou uma comissão de inquérito para determinar as causas do desastre, que causou mortos e feridos entre as 20 famílias de sinistrados que ali habitavam.—(F. P.).

CAMPISMO

Coincidindo com a assembleia-geral extraordinária que se realiza depois de amanhã, terão lugar a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes do Clube de Campismo de Lisboa e uma sessão magna em que a nova direcção exporá a sua massa associativa o seu programa de trabalhos.

Sempre na Vanguarda

Nos preços e no sortido, GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS—Rua Barros Queirós, 56

António Vieira Pinto

Missa do 24.º aniversário

O Conselho de Administração da «Renascença Gráfica» manda rezar, na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

A última jornada do Campeão

(Continuação da 1.ª página)

mas os remates de Eleutério e Leitão perderam-se.

Com o aproximar do termo desta parte o jogo animou, procurando ambas as equipas obter tentos, apesar das situações criadas.

Ao intervalo: Setubal, 1-Oriental, 0.

Dos minutos depois do reatamento, os setubalenses marcaram o segundo golo. Ataz rematou forte mas Graça defendeu, deixando, porém, escapar a bola. Campos na recarga atirou pe a certa.

O terceiro golo esteve á vista, mas Alfredo e Moraes afastaram o perigo. As reacções dos orientalistas revelavam falta de convicção.

Depois de um período de jogadas a meio campo, Leitão rematou... á trave, depois da marcação de um canto.

Depois de várias jogadas de insistência de França e Leitão, aos 25 minutos Almeida conseguiu bater Carvalho, fazendo de recarga, o primeiro golo dos donos da casa, que os setubalenses protestam junto do árbitro, que não atendeu a reclamação.

Animosos, os locais instalaram-se no campo setubalense, mas sem resultados práticos.

E sem mais nada digno de registro acabou. Setubal, 2-Oriental, 1.

Estoril, 2 - Porto, 0

Jogo no Campo da Amoreira, com pouca assistência.

Os grupos alinharam: **Estoril**: Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Elói e Fragaiteiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

P. C. Porto: Barrigana; Virgílio e Alfredo; Joaquim, Correia e Pinto Vieira; Vital, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Árbitro: Libertino Domingos, de Setubal.

O Porto começou em toada de ataque, obrigando a defesa do Estoril a intervir. O grande momento surgiu, porém, aos 8 minutos, com um bom remate de Monteiro da Costa, que ia dando golo. Rafael, á segunda tentativa, capiou o esférico, evitando o tento. Depois de novas situações de perigo criadas pelos portuenses, o Estoril aos 14 minutos podia ter marcado se Vieira não tivesse rematado para as mãos de Barrigana.

Com situações alternadas decorreu o encontro até que o Estoril, aos 16 minutos, por intermédio de Vieira, alcançou o seu primeiro tento.

Depois do tento, os visitantes pareceram desorientados, tendo Alfredo e Correia permutado os lugares, com bom resultado.

Aos vinte minutos, Serafim lesionou-se e 3 minutos depois, na marcação de um «canto» por Correia, Lourenço criou perigo e Alfredo substituiu Barrigana, quando a bola ia a entrar, cabeceada por Nunes.

Até ao intervalo, ambas as equipas procuraram modificar o resultado, sem o conseguirem.

Assim, antes do descanso: Estoril, 1-Porto, 0. No recomeço, Virgílio cedeu «canto», que marcado foi defendido. Depois de várias incurssões, os donos da casa, aos 6 minutos, marcaram outro golo, o 2.º, por Nunes, de recarga, após defesa de Barrigana para perto.

Os portuenses reagiram e apoquentaram a defesa estorilista, que foi afastando o perigo.

Assinalam-se os bons remates de Vital, á trave, e de José Moraes e Monteiro da Costa.

Os portuenses lançaram-se entusiasticamente ao ataque, mas Monteiro da Costa e Vital não têm a pontaria afinada e deixam fugir boas ocasiões.

Com o Porto instalado no campo do adversário terminou o encontro com a vitória do Estoril por 2-0.

Belenenses, 2 - Covilhã, 1

Jogo no campo das Salesias. Assistência razoável. Os grupos:

Belenenses—Sério; Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Vieira, Pedroto, Narciso, Marchiari e Castanheira.

Covilhã—António José; Eminência e Simões; Martinho, Oliveira e Fialho; Livramento, Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Guedes.

Árbitro: Inocência Calabote, de Évora.

Na equipa do Sporting da Covilhã nota-se a ausência de Mário Reis, Roqui e Diamantino, que não alinharam por estarem engripados.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses, que atacou logo com impeto. Vieira, á boca das redes, atirou de cabeça, mas António José defendeu com segurança o primeiro momento de perigo.

Os «azuis» insistem no seu ataque e infiltram-se no meio-campo adversário, dando trabalho aturado ao covilhanense. Ant. José teve uma má saída deixando passar o esférico á frente das suas balizas e Simões, entrando com oportunidade, evitou que Vieira marcasse um golo certo.

O guarda-redes visitante teve, porém, logo a seguir, uma boa intervenção, a bloquear uma bola rematada com muita força.

A linha atacante lisboeta exhibe-se com certa velocidade e Pedroto, o esteio do quinteto, tem passes muito bem medidos, jogando com desenvoltura.

No entanto, os «leões da serra» acentam a pouco e pouco o seu jogo, e aos 17 minutos Simonyi, depois de receber um passe de Livramento, rematou forte, desviando Sério a bola para canto.

Entrou-se a seguir numa toada de «parada e resposta», com ligeira superioridade para os donos do campo.

A meia-hora, Vieira, não conseguiu bater António José, por imperícia e, pouco depois Marchiari perdeu igualmente boa oportunidade num momento em que as redes dos covilhanenses estavam desguarnecidas.

Chegou-se assim aos últimos minutos da primeira parte, continuando os «azuis» a mostrar ligeira superioridade.

Ao intervalo, portanto: Belenenses, 0—Covilhã, 0.

Após o descanso, Narciso, do Belenenses, trocou o seu lugar com Castanheira. Os lisboetas atiraram-se imediatamente ao ataque e a defesa covilhanense respondeu muito bem, ao que foi chamada.

Tanto «azuis» como covilhanenses procuram alvejar com êxito as balizas.

Aos 11 minutos foi marcado ponto para o Covilhã. Após uma avançada conduzida por Simonyi e Guedes, o primeiro endossou a bola a Carlos Ferreira que rematou de pronto, já com Sério batido. Rebelo substituiu o guarda-redes, evitando que a bola entrasse. Foi apontada grande penalidade, transformada por Oliveira.

Os visitantes, após a marcação deste tento, submeteram-se á defensiva e os «azuis», atacando com impeto, estabeleceram a igualdade, aos 21 minutos com ponto de Marchiari, que desfez uma confusão estabelecida em frente das redes de António José.

Os belenenses animaram e, no minuto seguinte fazem 2-1, por intermédio de Pedroto, ao receber, este, um passe de «bandeira» de Marchiari.

Os covilhanenses, após sofrerem o segundo golo, mudaram de tática e entraram em toada ofensiva, em busca do empate.

Os belenenses não acusam a ofensiva adversária, se replicam de igual para igual, procurando, por seu lado, aumentar a vantagem.

Um transmissor de rádio

destinado a localizar

desastres de aviação

DAYTON (Ohio), 18.—Está a ser estudado na base de Wright-Patterson um transmissor de rádio automático—destinado a ser lançado em catapulta de aviões que se despenhem. Designado por sinal luminoso localizador para salvamentos, o transmissor é metido num cilindro de alumínio de 18 centímetros de largura e cerca de 1 metro de altura. Quando o avião se despenha, o cilindro, transportado perto da cauda, será atirado fora. Um aparelho disparador libertará á 6 braços telescópicos que colocarão na devida posição o cilindro e projectarão para fora uma antena de seis metros.

O transmissor começará então a transmitir sinais para centenas de quilómetros, em todas as direcções, durante 24 horas, numa frequência fixa. Quando uma estação de rádio dos serviços de salvamento aéreo capta os sinais, pode determinar o local onde o avião se despenhou.

O sinal luminoso localizador, que pesará cerca de 50 quilos, funcionará mesmo no caso de ficar submerso. O primeiro sinal localizador estaria produzido dentro de dezoito meses.—(Reuter).

Atlético e Boavista venceram Académica e terá que disputa

O desafio, para o final, torna-se monotono, em andamento mais brando, e termina com o resultado de 2-1 a favor do Belenenses.

Boavista, 1 - Atlético, 1

PORTO, 18.—(Por linha telefónica directa).—Atraiu numerosa assistência o desafio hoje realizado no campo «Eng.º Mascarenhas Junior».

As equipas alinharam:

Boavista—Carlos; F. Soares e Ramos II; Fernandito, A. Caiado e Serafim; Monteiro, Luzia, Alcino, F. Caiado e Barros.

Atlético—Ernesto; Ferreira e Abreu; A. Carneiro, Avelino e Moraes; Martinho, Barreiros, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Os portuenses foram os primeiros a estabelecer perigo, mas os lisboetas não se atemorizaram e a luta cedo entrou num período de equilíbrio, valorizado pelo entusiasmo que os jogadores purham na luta.

O jogo decorreu sem motivos de interesse até cerca do quarto de hora. Registou-se, então, um canto contra o Boavista, mas da sua marcação nada resultou.

A toada de equilíbrio continuava a verificar-se, com jogadas nos dois meios campos, sem trabalho de apuro para os guarda-redes.

Já perto da meia hora, os portuenses mostravam-se mais ameaçadores e Luzia forçou Ernesto a uma defesa de muito valor. Os lisboetas ripostaram e num lance em que intervieram Ben David e Silva Pereira esteve prestes a dar golo.

Com o aproximar do intervalo as duas equipas pareceram mais decididas a atacar, mas a sua exibição nem por isso se valorizou: Até que aos 35 minutos valeu ao Boavista o factor sorte para que as redes continuassem intactas. Foi Carlos quem salvou a situação, quando a bola tocada por um adversário tomou o caminho da baliza.

Ao intervalo 0-0. Os cinco minutos que se seguiram ao recomeço decorreram com vantagem para os locais e aos cinco minutos Barros enviou a bola á trave. Perdeu-se este ensejo e, logo a seguir, outro de Luzia que fez sair a bola por sobre a trave.

Volvidos dez minutos, os lisboetas conseguiram equilibrar a partida, não tardando que o Atlético passasse a desfrutar da vantagem de um tento. Aos 14 minutos, Silva Pereira rematou de cabeça um canto de Martinho, a quem se deveu a iniciativa da avançada e Carlos foi batido. Na jogada seguinte voltou a estar iminente o golo na baliza dos portuenses.

Pouco depois, Barros estabeleceu o empate, aproveitando uma má saída do guarda-redes lisboeta.

Feito o empate, foi o Boavista que esteve mais perto de desfazer a igualdade, quando Barros visou a baliza do Atlético. Ernesto respondeu com uma excelente defesa.

E o final chega sem o resultado se modificar: Boavista, 1—Atlético, 1.

Benfica, 3 - Académica, 0

COIMBRA, 18 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal com muitíssimo publico.

As equipas alinharam:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Académica—Capela; dr. Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azevedo; Duarte, Gil, Macedo, Neves Pires e Bentes.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

A falange de apoio do clube lisboeta é numerosa.

Sai o Benfica que leva a bola até ás 18 jardas da Académica. Águas, no centro do terreno, com um primoroso remate com o pé esquerdo faz o primeiro ponto dos visitantes.

O Benfica, perigoso no ataque faz várias incurssões ao meio campo dos estudantes. Aos 5 minutos, Rosário tem uma fuga pelo seu lado e depois de bater Melo, centra, indo a bola a Corona, que de pronto a envia para junto da baliza de Capela.

Arsénio atento á jogada remata de cabeça, fazendo o segundo golo do Benfica.

A defesa escolar que deixa livre os movimentos aos avançados benfiquistas fazem com que as duas balizas sejam frequentemente ameaçadas.

Os estudantes por sua vez procuram assentar o jogo e então a defesa visitante passa a ser mais apocquentada.

Ao 26 minutos, o Benfica faz o terceiro golo. A bola vai a Rosário, que centra, e Águas

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

À venda em todas as farmácias

Campeonato Nacional de Futebol

Esta empataram

... e Estoril

... mica, Covilhã e Porto

... penúltimo

... o jogo de passagem

... aproveita muito bem esta jogada e de cabeça

... atrai fora do alcance de Capela.

... A Académica, de pouco em pouco, torna a

... partida equilibrada, mas a primeira parte chega

... com o resultado de 3-0 para o Benfica.

... No recomeço salienta-se a Académica ao

... ataque.

... Aos 4 minutos, Bentes tem um esplêndido

... remate que sai rente à trave.

... Cedro, porém, o Benfica toma a iniciativa

... do ataque e Aguiar e Rogério perdem duas

... excelentes oportunidades de marcar.

... Os estudantes, no entanto, procuram fixar-

... se no meio campo do Benfica, mas a sua

... linha avançada, em tarde de fraca inspiração,

... não coadjuva convenientemente. Devido tal-

... vez à vantagem obtida, o Benfica joga menos

... do que na primeira metade, o que não quer

... dizer, que os seus ataques não sejam perigo-

... sos.

... Aos 28 minutos, os estudantes conseguem

... marcar um gol que é anulado por desloca-

... ção de Bentes.

... A passagem dos 30 minutos, o jogo passa

... a desenrolar-se num e noutro campo.

... São os escolares que, nos últimos minutos

... da partida tentam o gol, mas sem todavia o

... conseguirem. E o jogo terminou com o resu-

... ltado de 3-0 para o Benfica.

Sporting, 4 - Olhanense, 0

OLHAO, 18.—(Por linha telefónica directa)—

Em ambiente de grande interesse, o campo do

Estádio Padinha encheu-se, a transbordar, para

o encontro entre o Sporting e o Olhanense,

apresentando uma enchente que excede as que

se têm verificado até agora.

As equipas alinharam com as formações se-

guientes:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio;

Abreu, Grazina e Cirilo; Soares, Januário, Ve-

nício, Cabrita e Armenio.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Juve-

ral; Canário, Passos e Juca; Jesus Correia,

Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O primeiro guarda-redes a intervir no jogo

foi o do Sporting, em duas intervenções que,

aliás, não encerraram dificuldades. As equipas

exibem-se com certo nervosismo e um «diver»

marcado por Abreu passa sobre a trave da ba-

liza do Sporting.

Entretanto, o Olhanense, calorosamente in-

citado pelo seu publico, desfruta de certa van-

tagem territorial, o que não altera a equipa

«leonina», a qual mantém certa ascendência

técnica.

A defesa algarvia joga adiantada e os avan-

çados do Sporting tiram partido dessa circun-

stância para se lançarem ao ataque. Aos 10 mi-

nutos os «leões» batiam Abraão, por intermê-

dio de Travaços, que enganou bem a defesa.

No entanto, o Olhanense não para nas suas

investidas—se bem que ressalte a melhor técni-

ca do Sporting. Uma vez por outra, as redes

dos lisboetas sofrem fases de perigo, mas, ain-

da que sem dominar, o Sporting fustiga mais

as do adversário.

O equilíbrio acentua-se, mas parece que o

Olhanense se prepara para criar mais situações

de perigo, já que a bola ronda mais a baliza

No recomeço do jogo, ambos os guarda-redes são chamados a intervir, fazendo-o Abraão com mais dificuldade. Depois o Sporting tomou ascendente e os algarvios viram a sua baliza fortemente assediada por vezes, brilhando Abraão e Grazina pelas suas intervenções.

Na primeira vintena de minutos, só uma vez o «keeper» do Sporting teve de aplicar-se.

A pressão dos leões cresce à medida que o tempo passava. O Olhanense parece outra equipa e não reage.

Assim, depressa o Sporting marca o 2.º ponto, aos 29 minutos, por Vasques, em feição de esforço individual.

E o jogo foi prosseguindo nesta toada de superioridade dos lisboetas. Aos 41 minutos,

Wilson colocou o marcador em 3-0, e dois minutos decorridos coube a vez a Jesus Correia,

que aproveitou uma bola que esbarrou num dos postes, de um remate de Albano, para marcar o 4.º tento.

Pouco depois o jogo acabava com a vitória do Sporting por 4-0.

Guimarães, 1 - Braga, 1

GUIMARÃES, 18.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amorosa, sob a ar-

bitragem de António Serrano, de Lisboa. As equipas alinharam:

Vitória (Guimarães)—Silva, Vieira e Costa;

Magalhães, Cerqueira e Matias; Fernando Mo-

ta, Rebelo, Brion, Alcino e Frankim.

Braga—Cesário, Palmeiro e Abel; Moreira,

António Marques e Joaquim; Diamantino, Eloi,

Mário, Elísio e Ferreira.

No primeiro quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois campos estando Cesário e Silva

constantemente em acção.

As jogadas de choque, a bola sempre no ar e o muito entusiasmo característicos desta pri-

meira parte.

Aos 23 minutos, correndo um pequeno pe-

riodo em que o Vitória poderia ter marcado,

Matias rematou de perto o primeiro gol de

Guimarães.

Porto da meia-hora verifica-se que Cesário

é o guarda-redes que mais entra em acção o que se explica pela superioridade do Vitória a meio-

campo.

Aos 35 minutos, porém, Diamantino termi-

nou um internamento com um toque atrasado

que Eloi aproveitou para estabelecer o empate.

Até ao final da primeira parte, Braga esteve

mais ao ataque, mas o resultado não se modifi-

cou.

No início da segunda parte a bola pertenceu

a Braga. Vieira rebelou o esférico e lançou um

contra-ataque que se perdeu.

Os primeiros momentos são do Vitória, to-

davia sem resultados práticos.

Aos 12 minutos, um centro de Frankim fez

aparecer a bola dentro das balizas, mas o ár-

bitro invalidou alegando carga de Rebelo.

Aos 15 minutos, Ferreira chutou forte e o

Braga perdeu assim uma oportunidade.

Aos 20 e aos 22 minutos, respectivamente,

Ferreira e Celso, fizeram o mais difícil atiran-

do a bola para fora.

A partir dos 25 minutos o Vitória tem car-

regado acentuado sobre o meio-campo do Bra-

ga. Marcaram-se vários «cantos» contra o Spor-

ting de Braga, sem resultado.

Apesar do domínio dos vimaranenses o re-

sultado não se modificou: Guimarães, 1—Bra-

ga, 1.

A Grécia e a Turquia

na defesa do Mediterraneo

LONDRES, 18.—«Falámos da possi-

bilidade de encorporar a Grécia e a

Turquia num plano de defesa do Me-

diterraneo» — declarou Tsaldaris, re-

presentante da Grécia na Comissão

dos Negócios Gerais do Conselho da

Europa, que, tendo chegado a Londres

há uma semana, conferenciou com Er-

nest Bevin e Winston Churchill sobre

a defesa mediterranea e regressou ho-

je a Atenas.

Tsaldaris acrescentou que tais con-

versações foram satisfatórias, sem que-

rer fazer outros comentários.—(F. P.).

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	26	91-28	45
F. C. Porto ...	26	67-32	34
Benfica...	26	81-43	30
Atlético ...	25	61-44	30
Oriental...	26	36-58	27
Sport. Braga ...	26	42-56	25
Académica ...	26	40-53	24
Covilhã ...	25	56-51	24
Belenenses ...	26	45-48	24
Boavista...	26	50-62	23
Estoril ...	26	53-58	21
V. Setubal ...	26	31-58	20
V. Guimarães ...	26	40-57	18
Olhanense ...	26	31-77	17

Não está incluído o jogo Covilhã-Atlético, que se disputa na quarta-feira.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Começa no domingo a «Taça de Portugal», prova a eliminar na qual participarão todos os clubes da 1.ª Divisão do Nacional, juntando-se depois o representante das ilhas.

O sorteio para a primeira fase realiza-se amanhã, na sede da Federação.

II DIVISÃO

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por José Trindade, de Setúbal.

Arroios, 4—Torres Novas, 6

O Arroios evidenciou superioridade durante a primeira parte, tendo obtido quatro tentos, por Abrantes (2), Carvalho e António Silva.

Os torrijanos lutaram com animo conseguindo bater por três vezes a defesa adversária, com pontos de Viriato (2) e Carvalho.

No segundo tempo os torrijanos exerceram nítido domínio, obtendo três golos por intermédio de Jordão, Viriato e Luís, que fixaram o resultado em 6-4.

O Arroios terminou o encontro reduzido a 9 elementos por saída injustificada de Ernesto e Rodrigues, sendo o último o guarda-redes.

C. U. F., 3—Ferroviários do Ent., 0

Jogo no campo de Santo Amaro. Árbitro, Tiago Dionísio, de Beja.

Logo na primeira avançada, Aureliano marcou um gol para a C. U. F.

Esta primeira parte foi equilibrada para as duas equipas, que não desenvolveram jogadas de grande merecimento técnico. Ao intervalo, 1-0.

Aos 40 minutos da segunda parte, João do Vale, fez o segundo gol da C. U. F. Aos 43 minutos André marcou o terceiro tento.

A vitória dos cufistas por 3-0 é justa.

Operário, 3—Barreirense, 2

Jogo no campo de Chelas, sob a direcção de Inácio Augusto, de Évora.

Na primeira parte a partida foi equilibrada, com um empate a 1-1 ao intervalo. Marcaram os golos: Sérgio, do Operário, aos 6 minutos; e Gonçalves, aos 25 minutos.

Na segunda parte, voltou a notar-se equilíbrio, tendo o Operário marcado dois golos, por Abel e Sérgio. O tento do Barreirense foi obtido por intermédio de Raul.

Saraiva, do Operário, desperdiçou uma grande penalidade.

No final: Operário, 3-Barreirense, 2.

Almada, 2—Alhandra, 0

(a 30 minutos do fim)

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Carmo Mendes, de Santarém.

Na primeira parte ambas as equipas se exibiram fracamente. Todavia, o Almada teve sempre ascendência sobre o adversário e ao intervalo vencia por 2-0, tentos marcados por Galaz.

OUTROS RESULTADOS

Lusitano de Vila Real, 2—Elvas, 0

Desportivo de Beja, 2—U. de Montemor, 5

Vila Real, 3—Gil Vicente, 2

Campo Maior, 2—Portimonense, 0

PEDESTRIANISMO

Filipe Luís ganhou

pela 2.ª vez consecutiva

os «15 quilómetros em estrada»

Após a estafeta Cascais-Lisboa, competição emocionante e que quebrou a série de vitórias dos belenenses, que se vinha registando, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã, com esplêndido tempo, próprio para estas competições de longas distancias a primeira prova de fundo em estrada, do seu calendário deste ano, que serve esplendidamente de preparação para os 30 quilómetros e para a Maratona.

O percurso da prova de hoje que é traçado de há uma dezena de anos para cá, entre o Campo Grande e Sacavém e volta, no total de 15 quilómetros foi disputado com entusiasmo pelos concorrentes, proporcionando, especialmente ao vencedor, boa corrida.

Filipe Luís, do Sporting, que no final da prova se creditou de 50 m. 43,4 s., não teve adversários a molestá-lo, após a segunda fase da corrida, ou seja já no trajecto de volta. Quando quis e entendeu deu o golpe decisivo aos seus mais directos competidores que foram Alvaro Conde, colega de equipa e José Lourenço, do Belenenses.

Os 15 quilómetros foram interessantes de seguir, principalmente durante o percurso de ida, pois logo de início, formou-se um grupo de 4 corredores que tomaram o comando da competição para não o mais largarem. Este grupo formado por Filipe Luís e Alvaro Conde, ambos do Sporting e José Lourenço e Emídio Lucas, também ambos do Belenenses, afastou-se dos restantes adversários e ainda não eram andados 3.000 metros já se cifrava a vantagem dos «comandantes» em cerca de 40 segundos do grosso do pelotão.

Na Portela de Sacavém, Filipe Luís passou com 9,25 s. de corrida acompanhado de Alvaro Conde e José Lourenço. Pouco tempo depois, 15 s. precisamente, passaram Afonso Marques, do Sporting e Manuel Gonçalves, do Benfica, o primeiro ainda detentor do «record» da prova com o tempo de 49 m. 20,2 s., conquistado em Março de 1949.

Com Sacavém à vista apenas três corredores seguem isolados. São eles: Filipe Luís, Alvaro Conde e José Lourenço. O quarto corredor Emídio Lucas, do Belenenses, ficou para trás.

A passagem naquela vila fez-se 23 m. 30 s. depois da partida. Seguidamente passaram Manuel Gonçalves, do Benfica, com 24, 13 s.; Emídio Lucas, do Belenenses, com 24,16 s.; Manuel Quaresma, do Sporting, com 25 m.; José Rodrigues, do Belenenses, com 25,10 s.; José Duarte, do Benfica, com 25,39 s.; e Pinheiro Dias, do Benfica, com 25,43 s. Os restantes muito atrasados.

Foi na subida para a Portela, já na volta, que o vencedor decidiu dar o golpe que surtiu o efeito desejado, pois Alvaro Conde e Lourenço não puderam resistir ao ataque movido pelo sportinguista. A partir daqui, os quatro primeiros lugares ficaram decididos. Entretanto, a luta para os outros postos manteve-se até quase final da prova.

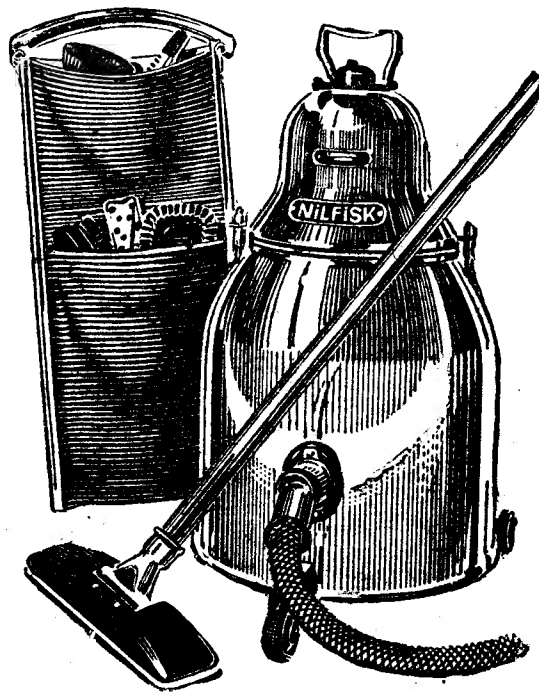
E' de salientar a boa corrida de Manuel Gonçalves e de Emídio Lucas, mas este em plano um pouco inferior ao excelente «maraton». Destaque-se também as corridas de José Duarte, José Rodrigues e Pinheiro Dias. O Belenenses conseguiu classificar no lote dos dez primeiros homens chegados 5 corredores, o Benfica, 3 e o Sporting, 2. Desistiram três concorrentes, dois do Sporting e um do Belenenses.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Filipe Luís, Sporting, 50 m. 43,4 s.; 2.º, Alvaro Conde, Sporting, 51 m. 34 s.; 3.º, José Lourenço, Belenenses, 51 m. 35,4 s.; 4.º, Emídio Lucas, Belenenses, 54 m. 1 s.; 5.º, José Duarte, Benfica, 54 m. 21 s.; 6.º, José Rodrigues, Belenenses; 7.º, Pinheiro Dias, Belenenses; 8.º, Hipólito Oliveira, Belenenses; 9.º, Eduardo Rodrigues, Belenenses; 10.º, António Ferreira, Belenenses; 11.º, José Tomé, Benfica; 12.º, Luís Fonseca, Belenenses.

A MAIS ANTIGA FÁBRICA DE ASPIRADORES DA EUROPA

APRESENTA O ASPIRADOR MAIS MODERNO

INIGUALÁVEL PODER DE ASPIRAÇÃO
★ CONSUMO MÍNIMO ★
GRANDE VARIEDADE DE APLICAÇÕES
★ MANEJO FÁCIL E PRÁTICO



NILFISK

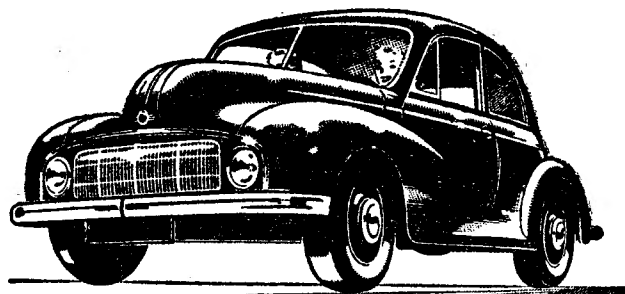
DISTRIBUIDORES

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

96. R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

ECONOMIZE DINHEIRO...

COM O CARRO PEQUENO AO QUAL NADA FALTA.



Mais quilómetros
por litro de gasolina
Suspensão indepen-
dente á frente
Travões hidráulicos
ás 4 rodas
Quatro velocidades
para a frente
Construção «mono-
bloco»

Não ha
carro pe-
queno que
se possa comparar
com o Morris Minor
— o unico que ofe-
rece a comodidade e
segurança dos car-
ros grandes, com a
economia dos carros
utilitários.

MORRIS MINOR

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO UTILITARIO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

89. R. ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS



Companhia Colonial de Navegação

Paquete **SERPA PINTO**

com escala por Leixões, sairá em 2 de Abril, para: Fun-
chal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e
Santos.

N/M «**AMBOIM**»

sairá em 6 de Abril; com escala por Leixões, para: Luanda,
Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Mar-
ques, Beira e Moçambique.

Paquete «**IMPÉRIO**»

com escala pelo Funchal, sairá em 10 de Abril, para: S.
Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lou-
renço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «**MOUZINHO**»

com escala por Leixões, sairá de Lisboa no dia 8, saindo
de Leixões em 9 de Abril, directo para: Funchal, S. Vi-
cente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72 - Lisboa



Distribuidores:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS
50, Largo de S. Domingos-Tel. 26351
PORTO



Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.
Rua dos Fanqueiros, 346-1.
Lisboa

TEL. 25250

CADA LAMINA 1880

A criação transportada
PELO CAMINHO DE FERRO
beneficia do preço especial de
1\$50 POR TONELADA E QUILO-
METRO
mínimo peso a considerar
100 QUILOGRAMAS

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo

FOGÕES, a gás ou a lenha

BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho

LUSTRES — CANDEIEIROS

FERROS ELECTRICOS automáticos
das melhores marcas

RADIOS dos mais acreditados

ARTIGOS DE MÊNAGE e

UTILIDADES próprias para Brindes

Carrinhos para bebés

CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

J. COSTA & SILVA, L.^{DA}

Rua Arco do Bandeira, 79-1.^o
(é só no 1.^o Andar)

Telef. 26713

LISBOA

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Comunica aos seus Ex.^{mos} Consócios e Amigos a transferencia da sede
dos seus serviços clínicos e administrativos para a Avenida 5 de Outubro,
101-103 A. — Telefone 73.239.

O seu funcionamento normal será a partir de 19 corrente das 17 ás 20
horas, nos dias uteis.



MANGAS E LANTERNAS INCANDESCENTES

as melhores qualidades
aos melhores preços.

Descontos a revendedores.

RUA IVENS, 15-A

Suspensórios GUYONT Legítimos

encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos. Pedidos aos agen-
tes exclusivos Reynolds, Ld.^a — Rua Arco do Bandeira, 136, 1.^o — Lisboa —
Telefone 22451.

O CONTO DE DOMINGO

O segredo da noite fria

TEXTO de Albano Alves

ILUST. de Carlos Botelho



TEM um segredo, aquela mulher tem um segredo. A's vezes quando anda para cá e para lá abrem-se-lhe um terror, os olhos pequeninos e amortecidos. E' só de pensar que alguém pode descobrir a sua verdade. A sua verdade! Quem há aí que se glorie de saber toda a

verdade? Agora, no seu caso, só ela e ele. Mas para que lembrar tudo isso? Ela quer esquecer o passado todo inteiro e é estranho que aconteça precisamente o contrário, porque, afinal, o passado volta sempre, medonho, enorme, não no todo, mas em cada um dos seus pormenores que se agigantam. E' como se do angulo em que ela se coloca não pudesse tirar a fotografia a tudo, tudo. Então, vem tudo, mas cada coisa de sua vez: o poço, o arame, as mãos dele, o fardo, a caneca do cacau, o grito na noite, a chuva fustigada pelo vento que assobia...

Agora, porém, ela anda ali de um lado para o outro, levanta-se às sete, arruma isto e aquilo, quando o padreiro bate à porta já está lavada e penteada, o avental muito lustroso do ferro, armado à volta da cintura como um balão inchado que vai subir ao ar. Depois, durante o dia não pára, tem a seu cargo todas as voltas da casa. Os senhores levantam-se, comem e saem, voltam a casa, tornam a comer e a sair. Ela não. Fica sempre mas também não pára.

Que desejo tão estranho nela, esse de andar sempre, sempre a trabalhar!

Quando não tem de fazer, inventa-o. Oh! que mulher, parece uma máquina! As suas mãos pequenas e gretadas cruzam e descruzam a linha sobre a lona. Combina as cores com um cuidado delicado e estranho numa mulher sem cultura nem educação: aqui ao lado deste verde seco, fica bem este cinzento claro. Cores tristes, como ela. Nevoentas, como desejaria que fosse a cortina sobre o seu passado. Lá volta ele, sempre, sempre. A mulher tosse. Deve ser do pó fino e penetrante que se desprende do fio de lã. Já era assim, quando aprendeu a fazer tapetes de Arraiolos...

E o passado volta com esse tempo que pesa brutalmente no seu segredo...

Tosse mais e mais. Leva o lenço à boca e espreita. Dois anos antes era assim. Quando aprendeu a fazer tapetes, deitava sangue pela boca. Disseram-lhe que era do pó fino que se desprendia da lã e transferiram-na então...

E lá volta o passado, sempre o passado com um olho muito grande poiseado sobre o presente!

Todavia, ela não sabe nada de nada. Sabe só que tem o seu segredo e que em qualquer instante, por exemplo, quando disser amavelmente «bons dias, minha senhora, passou bem a noite», mesmo que se esqueça que ela passou mal, porque lhe pesa na memória essa outra noite que tanto quer esquecer, então os padrões poderão gritar-lhe:

—Rua! Rua!

Ah! que se eles quisessem ou pudessem compreender! Afinal, o passado não vale nada, porque o pagou caro e por bom preço. Não, o que vale, o que pesa é o segredo. Se toda a gente soubesse, pronto, acabou-se, já não tinha importância.

A rua, sim, por causa da rua é que o segredo pesa. Outra casa, o pedido de informações:

—Diga-me, minha senhora, aquela rapariga, assim, assim, que esteve na sua casa?

—Ah! perfeitamente, recordo-me. Não posso mesmo esquecer-la; que susto nós apanhámos! Pelo amor de Deus, tome cautela. Previno-a, minha senhora, eu pu-la logo na rua assim que soube...

No fim do mês, selhe ficasse a soldada, não teria medo da rua e o seu passado poderia atormentá-la quantas vezes quisesse. Quem tem dinheiro tem todos os direitos, até o de pagar o aluguer de um quarto, sem dizer a ninguém que leva de bagagem um grave segredo consigo.

Mas não. Não se passa bem isto. Mal contam os trinta dias e a senhora lhe põe na palma da mão duas notas de cem, pede licença para ir à agência do correio. Então ela diz:

—Faça favor, senhor empregado, não me demore este vale que a minha filha está à espera da mensalidade. O senhor sabe, Vale de Santiago... Quando, senhor empregado, diga quando chega, faça favor!

—Amanhã.

O empregado passa o recibo, pelos fios comunica à estação mais próxima que a filha daquela mulher tem a sua ordem a soldada da mãe, e a pequena aí vai, toda contente, de Vale de Santiago até à vila, quatro ou cinco quilómetros a pé...

Nos olhos da mulher passa sempre esta recomposição da cena tão distante, tão distante como o passado que volta sob todos os nenhuns pretextos. Que bom, que bom que seria, ter só na vida certezas, como essa de receber a soldada ao fim do mês. Se não fosse o seu medo, sim, se não fosse o seu medo, aquele sobressalto em que anda sempre, tudo correria bem e até seria feliz. Mas não, não é possível apagar o perigo de ir para a rua. Por isso, cada vez que sente os passos da senhora no corredor, ela sufoca a ideia angustiada:

—E' agora!

O coração bate-lhe no peito como um corcel escouceando à vista do Diabo. Fica sem pinga de sangue, parece-lhe que vai cair. Suspende o areado dos metais. E, afinal, enganou-se, tudo continua a correr como sempre, com a sua angustia, o seu medo da rua e o perigo do seu segredo. Os passos da senhora afastam-se pesados, calvos e lentos. Parecem até o eco do seu tormento, a voz do seu passado...

No entanto, eles têm de saber. Toda a gente quer saber. Lê-se isto nos olhos de cada um que fixa profundamente, a investigar, a perguntar sem pudor e com brutalidade:

—Anda, confessa, confessa tudo!

Um suor frio gela-se-lhe na fronte e tem as palmas das mãos frias e húmidas. A agulha mal corre. Engana-se nos pontos, não é capaz de acertar outra vez, desmorre-se, perde o tino e ouve o seu sermão. E nada disso a atormenta, o que a mortifica é o resto, aquele medo cobarde...

Quando o Finca a desafiou, também sentiu um medo desse jeito. E foi o medo que venceu nela a indecisão e a falta de coragem. Assim aconteciam todas as coisas na sua vida, por intenção alheia, por interesse dos outros, por conveniência de todos menos dela, que é pequena, franzina e fraca.

—Levante-se de manhã antes das sete e encere a casa. O almoço é à uma, o lanche às cinco, o jantar às oito, o chá às onze, arrume a cozinha, passe a roupa a Ferro!

Batem as doze da noite. A casa é toda sua e do seu silêncio. Do seu medo e do seu segredo também. A que horas irá então libertar-se de tudo, pergunta ela enquanto abana o ferro. Dormir, esquecer-se desse fantasma da rua, onde assobia o vento igual ao daquela noite que lhe enegrece a lembrança...

Quando a noite é nossa, nós temos mil coisas em que pensar, o que é e o que está para ser. Mas para ela, não, para ela não há um instante de seu, a sua vida é para a sua agonia e pensa apenas no que foi.

Por que não morre o seu medo como morreu o passado, como morreu o amigo?

Ele foi arrancado ao fundo do poço três dias depois de o Finca, o outro seu amigo, o haver lá deitado. E por que tinha ela, afinal, dois homens, se nenhum deles lhe interessava? Ah! sim, era por medo, por fraqueza e porque era deles a vontade

que assim fosse...

Fora também por medo que ela o ajudara a arrastar dentro do saco para o poço?

Pois claro que fora. E a pena que ela tivera não chega para a fazer esquecer o seu passado? Não chega. Devia, mas não basta. Ela atraía-o, por intimação do Finca. O outro, que era brando de génio, seu amigo de verdade, trabalhador honrado e pai da sua filha, queria-a só para si, queria que ela deixasse aquela barraca sórdida, onde o Finca a ia visitar, espantá-la e tirar-lhe o dinheiro que o outro lhe deixava.

Depois, sob as ameaças e as suplicas do amigo, fora que o Finca mandara que ela o chamasse naquela noite fria e tormentosa. E ele viera e ele pedira-lhe que ela fosse com ele e ela, cheia de mágoa e de remorso, pedira-lhe:

—Vai-te embora mais cedo! Não te quero aqui á meia noite!

Então, ele dissera:

—Percebo, és uma doida, uma mulher leviana, espera-lo a essa hora, mas eu não saio daqui, quero-te defender...

Ela começara depois a chorar, a chorar sinceramente, sentindo-se desgraçada e medrosa. Por fim, ele não se ia embora e o Finca não aparecia. Calou-se e teve esperanças. Foi arrastar uma caneca de cacau para o amigo, confortou-o e, já duas horas passadas sobre o prazo combinado pelo Finca, convenceu-o a ir-se embora. Julgava-o livre de perigo. O Finca, com certeza, arrependera-se. E fora então que ele seira e que logo em seguida, lá fora, se ouvira um baque, uma dura res-tolhada de passos, um grito abafado e o silêncio cortado pelo uivar do vento...

Ela estava encolhida aos pés da enxerga, os olhos muito abertos, os dentes muito cerrados. Sentia-se muito fria e com certeza muito pálida. Depois o Finca aparecera a chamá-la, para o ajudar a levar o amigo para o poço, com o arame enterrado à volta do pescoço e metido dentro do saco...

O que ela quisera então fazer não o fizera por medo e por fraqueza: era gritar, gritar...

E por medo ajudara o Finca. Três dias depois, encontraram o amigo no poço e deram-na por cúmplice daquele crime tremendo. Fora uma coisa terrível mas, agora, era como se não tivesse sido com ela. Como se fossem coisas de uma vida alheia. Quando ela vai ao cinema, também assiste à descrição da vida dos outros. Claro, tudo isso, o passado, são coisas que não dizem respeito à sua natureza. A' força de as meditar, recreou-as no seu espírito, como fazem os que escrevem romances, e já não podem afligi-la. Cumpriu oito anos na prisão. Ensinaram-lhe ali a ser boa (acaso ela alguma vez teria sido má, acaso caber-lhe-ia a culpa de ser fraca de corpo e alma?) e deram-lhe aquela arte perfeita de fazer lindos tapetes como os de Arraiolos. Ah! que se não fora a tosse, aquela tosse que a fazia às vezes cuspir sangue e obrigou as directoras a tirar-lhe a discrição!

Depois, viera cá para fora. Procurara trabalho e encontrara-o, ao fim de muito desanimo. Ganha a vida honradamente, pagou pela fraqueza com o Finca, que tem a sociedade com o passado daquela pobre mulher?

O passado morreu, morreu com o amigo e, no entanto... Sim, no entanto, o que a aflige é outra coisa, é o medo, aquele medo condescendente com a vontade de todos e que lhe põe

diante dos olhos, hora a hora, em cada instante do dia e da noite, o perigo de que saibam o seu segredo...

A rua, o desemprego, outra vez em Vale de Santiago, a filha sem mesada e ela, de porta em porta:

—Foi aqui que pediram uma criada?

—E a menina dá informações?

O pavor bate-lhe no rosto.

Pela noite não a deixa dormir, durante o dia não a deixa parar. Oh! aquela mulher que tem aquele segredo!



VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa partiu para Nancy, o sr. dr. Vasco Bruto da Costa, primeiro-assistente da Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, que, em missão oficial, vai apresentar uma comunicação no Congresso Anatómico que se celebra naquela cidade, nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

INSTITUTO BRITANICO

As exhibições do filme sobre a frota bacalhoeira portuguesa, pelo capitão Alan Villiers, no Instituto Britânico, efectuam-se na terça-feira, 20 de Março, às 21 e 30 (por convites), e na quarta-feira, 21 de Março, às 18 e 15, com entrada livre.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, às 17 horas, no Serviço Meteorológico Nacional, mais uma reunião científica, durante a qual o meteorologista dr. Leonel Neves falará sobre «Medições do ozono atmosférico e seu interesse meteorológico». A sessão é livre ao publico.



AGENTE: J. A. DA COSTA PRINCEPS RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

AO ULTIMO FIGURINO
20 - RUA GARRETT - 24
apresenta em exclusivo
um grande sortido de
lãs para CASACOS,
«TAILLEURS»
e VESTIDOS
padrões completamente novos

CARTAO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova d'Alameda, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Jóias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATÍSSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
(Payllhão dos Ourives), 17 - R. de S. Paulo, 144

INAUGURAÇÃO DUM POSTO de reabastecimento da «Sacor»

Inaugurou-se perto da Cova da Piedade, no cruzamento de estradas de Setúbal e Alfente, o novo posto do Laranjeiro, da «Sacor». Edifício de linhas simples e elegantes, em nada inferior ao que de melhor há nesse género no estrangeiro, magnificamente situado e unico na região, servirá todo o tráfego e turismo do Sul e internacional. A inauguração assistiram várias individualidades idas expressamente de Lisboa e Setúbal, salientando-se aos brindes a amigosa colaboração de todos os que trabalham na «Sacor».

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos que na América, como na Europa, é o matador de touros que soma maior numero de corridas, e obtendo exitos assinalados com cortes de orelhas, deve fazer a sua despedida do México no dia 1 do próximo mês lidando três corridas no mesmo dia, em Morelia, Laredo e Toluca, mão-a-mão com Carlos Arruza, o outro triunfador. O numero da revista «Stadium» desta semana publica quatro fotografias de Manuel dos Santos em corridas toureadas no México, e opiniões de críticos mexicanos.



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

AVISO às senhoras e cavalheiros

Está a chegar a PASCOA!

E as finas malhas pretas e de cor, meias NYLON, Echarpes e, ainda, as melhores camisas, pijamas, gravatas e outras novidades próprias para presentes, esperam V. Ex.^{as} na

FABRICA DO ROSSIO

entrando pelo Arco
Bandeira, 1.^a porta,
1.^o andar

Também, para auxiliar a vossa economia, resolveu esta fábrica fazer, até ao fim do mês corrente, grandes **DESCONTOS** em roupas interiores de seda e algodão para senhora

TUDO MAIS BARATO — a preço de FABRICA!



OS CAFÉS d'A Mariazinha... São Inconfundíveis Em Cor... Aroma... e Paladar!

Ainda ninguém conseguiu igualar os seus produtos, por mais esforços que empregasse!

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS — CHÁS — FARINHAS
CEVADAS — CHOCOLATE —
CACAU — PUDINS — FLO-
COS DE AVEIA

A MARIAZINHA resolveu enviar os seus produtos pelo correio — mas somente pela sua casa do Porto

PEÇAM A TABELA DE PREÇOS E CONDIÇÕES DE VENDA

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —

VENDAS NOVAS



António Maria de Matos FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Armando José de Matos, Maria Feliciano Ricardo da Costa de Matos, Manuel António da Costa de Matos e mulher, Virgínia Eugénia da Costa de Matos de Sousa Mendonça e marido, Luís Armando da Costa de Matos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muito chorada mãe e avó, e que o préstito funebre sairá amanhã, 19, de Vendas Novas, para a capela do cemitério do Alto de S. João, onde o funeral se realizará às 16 horas.

AGENCIA SALGADO

INTERESSANTE LEILÃO

— NA —

Avenida de Berne, n.º 19-2.º, D.º

(junto à Igreja de N. S. de Fátima)

Hoje, domingo, das 21 às 24 horas

por retirada para o Brasil da **DISTINTA ACTRIZ**

DINA TERESA

será vendido por sua conta e ordem, rigorosamente pelas maiores ofertas, todo o magnífico recheio, conforme anúncio de hoje no «Diário de Notícias».

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agencia de Leilões F. PASSARO

Escritório: Av. Duque Loulé, 62—Telefone 44112

Florodental

(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS
DE CLOROTÓ DE POTÁSSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO-TELEF. 149
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
J.C.CRFSPQ-RUA NAZARENA-237-PT-TEL. 26260



Sociedade Geral

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Nova Lisboa, Moçamedes (Via Leixões e S. Vicente)

O n/m «ARRAIOLOS»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 22 a 27 de Março para sair a 30

— 0 —

ATENÇÃO: Avisam-se os Srs. Carregadores, que só tomamos em consideração a praça para este navio desde que a mesma seja marcada até ao dia 20 do corrente.

Para: Bissau, Bolama, Praia, S. Vicente (Via Leixões)

Um NAVIO a sair em 1 de Abril

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

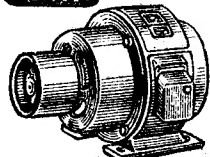


MOTORES ELÉCTRICOS

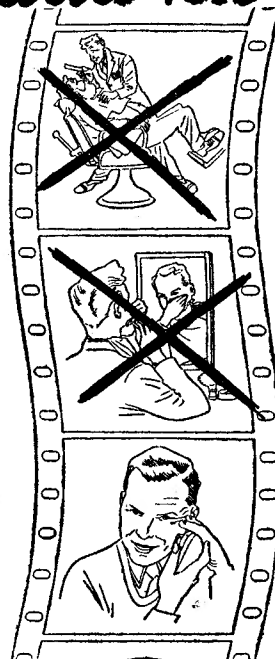
«ELIN»

ARRANCADORES. DISJUNTORES. ACESSÓRIOS.

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
CALÇADA DO MARQUEZ DE ABRANTE, 11.13—TELEF. 60351—LISBOA



Nada de velharias!



FAÇA A BARBA A SECO
COM A
MÁQUINA ELÉCTRICA
PHILISHAVE-PHILIPS
EFICIENTE — PRÁTICA
RÁPIDA — ACEADA — MODERNA
A VENDA NOS
AGENTES PHILIPS



Hoje, às 14 e às 21 horas e dias seguintes

LEILÃO

de bom mobiliário e adornos

Rua Capelo, 6, 3.º (ao Chiado)

Guarnições de salas, Luis XVI dourada e Queen-Anne, rico escritório de torcidos e tremidos, quarto império e dito olho de perdiz, casa de jantar estilo inglês, armário de vidrinhos, rico jogo de sofá e «fauteuils» em damasco maples de pele, carpetes, lustres de vidrinhos, quadros, muitas louças orientais e europeias, serviço de cristal Baccarat, bibelots, rico faqueiro de prata, muitas utilidades, roupas, fogões, banheira, louça de cozinha e moveis para casa de campo.

N. B. Também se aluga a casa para consultórios médicos, advogados ou escritórios.

ESTA BOA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA AGENCIA

Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITORIA, 42 — Telefone 29880 — LISBOA

MOTOR ASEA

de 75 HP. 380 V. 750 rpm. com caixa de manobra e disjuntor automático com amparímetro, ambos em banho de óleo e da mesma marca, vende: ELECTRO ALESAN, Lda., na Rua da Creche N.º 1, portas 5 e 5-A, em Lisboa, telefone 37237.



Dr. Candido Sotto Mayor

Missa do 1.º aniversário

Maria Elsa da Piedade Sotto Mayor Matoso, seu marido, filhas e mais família, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade que amanhã, 19, às 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira e na Capela de sua residência em Condeixa, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIÁRIO de Lisboa

Está descoberto o autor

do crime de Cabeça Gorda

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal e na Espanha por ação dum anticiclone centrado a Sueste da Ilha da Madeira. Espera-se que um sistema frontal localizado na região dos Açores atinja Portugal durante a manhã de amanhã e agrave o tempo nas províncias da parte Norte do continente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, hoje, com algumas nuvens a nublado, possibilidade de chuviscos nas províncias das Beiras e Trás-os-Montes, vento bonançoso a moderado do quadrante Sudoeste, e temperatura sem alteração apreciável; Amanhã, céu nublado a encoberto, chuva nas regiões situadas a Norte do sistema montanhoso Montejo-Estrela, Vento bonançoso a moderado de Oeste e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 16,3; mínima, 8,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,8; mínima, 9,9.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças, transmitidas do Chave de Ouro; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Pergolesi—notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «O Velho, o Rapaz e o Burro»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos programas.

RADIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Roberto Inglês; 20, «Comentários desportivos»; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Ópera: «Fausto», de Gounod; 23 e 20, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) —Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ª —Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7-2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5-3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculanio, 28 (Tel. 4-0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3-9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2-5124); Nova Luz—Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5-3439); Central do Azeiteiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Europa—Avenida do General Rogadas, 25-A (Tel. 4-3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5-0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4-9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4-1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6-3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6-1758); Belem—Rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3-8754); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 5-7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Baitão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6-1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6-1867); Modelar—L.º Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2-7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2-1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2-7880); Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2-6847); Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

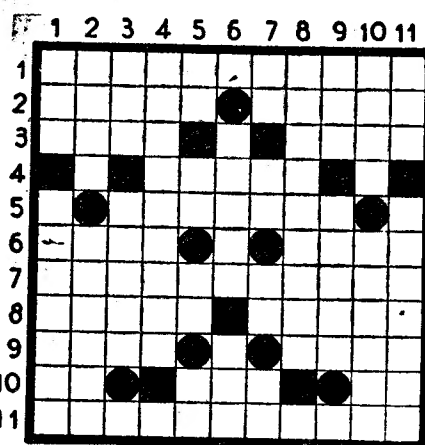
FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

PALAVRAS CRUZADAS

DE LUTO

PROBLEMA N.º 3051



HORIZONTAIS: 1—Carrancudo. 2—Acometo. Esburacar. 3—Capital da Coreia do Sul. Fronteira. 4—Repasai ao fogo. 5—Vence. 6—Vento brando. Língua falada pelos Incas. 7—Tremores. 8—Provocou. Loiro-avermelhado. 9—Grande desordem. Epocas. 10—Antes de Cristo. Gemidos. Concede. 11—Contentes.

VERTICAIS: 1—Chefe etíope. Antigas moedas brasileiras, de prata, do valor de 320 reis. 2—Espaço celeste. Aparelho das velas do estai, entre os mastros (náut.). 3—Caixa de tampa convexa. Receio. 4—Esclarecemos. 5—Nome de letra grega. Nota de música. Pronome pessoal. Artigo (pl.). 6—Costumado. Cordilheira da costa mediterrânea de Marrocos. 7—O mais (ant.). Prefixo de privação. Partir. No caso de. 8—Lisonjeite. 9—Côlera. Condescender. 10—Segues. Porco gordo. 11—Interjeição de dúvida, desdém. Aeriformes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3050

HORIZONTAIS: 1—Inatas. Ath. 2—Óbidos. Ao. 3—Rã. Arados. 4—Opila. Amuar. 5—Gerado. Erro. 6—Lar. Ara. Der. 7—Ódio. Alpino. 8—Dogue. Beras. 9—Arrais. Sô. 10—Tu. Ovinas. 11—Amo. Anosas.

VERTICAIS: 1—Trogilodita. 2—Apeado. Um. 3—Nô. Irriga. 4—Abala. Ouro. 5—Tirada. Erva. 6—Ada. Ora. Ain. 7—Soda. Albino. 8—Soma. Pesas. 9—Surdur. Sá. 10—Tá. Arenas. 11—Horrorosos.

Francisco António Pontes

Na sua residência, Largo Mendonça e Costa 7, 2.º, esq.º, faleceu hoje o sr. Francisco António Pontes, de 54 anos de idade, natural de Arraiolos, funcionário da Companhia Marconi. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª (Av. Almirante Reis), realiza-se amanhã, às 9 e 30, para a terra da sua naturalidade.

D. Maria de Jesus Pereira de Matos

VOUZELA, 18.—Faleceu na vizinha povoação de Calvos, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Matos, viúva, de 87 anos de idade. Era mãe do sr. Cristóvão Moreira de Figueiredo, professor da Escola Industrial e Comercial de Viseu, correspondente naquela cidade, do «Diário de Lisboa», e das sr.ªs D. Emilia, Adélia, Olinda, Piedade e Ilda Moreira de Figueiredo, esta professora oficial na vila do Carregal do Sal. A bondosa senhora deixa muitas saudades, pois era um modelo de bondade.

Luis Maria da Costa Pereira

VILA NOVA DA CERVEIRA, 18.—Faleceu nesta vila o abastado proprietário sr. Luis Maria da Costa Pereira, sogro do sr. dr. Artur Morgado e irmão do sr. padre Evaristo Costa Pereira.

ROMAGEM

Constituiu uma verdadeira manifestação de saudade a romagem que esta manhã se efectuou no cemitério do Lumiar, junto da campa de Alexandre Ferreira, falecido há um ano, á qual se associaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais. Entre a assistência viam-se as direcções dos Centros Almirante Reis, Alberto Costa e Alexandre Braga, Federação das Sociedades de Recreio, Voz do Operário, Ateneu Comercial de Lisboa, Associação dos Empregados do Comércio e Indústria, Grupo Excursionista Civil do Monte, Sociedade Recreativa de Campo de Ourique, Casa do Alentejo, Casa de Repouso dos Alfiates de Portugal, Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, algumas das quais se fizeram acompanhar dos respectivos estandartes.

Estavam também presentes a direcção dos Inválidos do Comércio, instituição a que Alexandre Ferreira deu todo o seu contagante entusiasmo, e a comissão do monumento ao grande mutualista.

Fizeram-se representar «O Século» e o «Diário de Lisboa».

A campa onde estão os restos mortais de Alexandre Ferreira ficou juncada de flores, mantendo-se ali a numerosa assistência em silêncio durante bastante tempo.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

Banquete de confraternização do grupo «Os Josés»

O grupo «Os Josés de Portugal» reuniu-se hoje num almoço de confraternização para solenizar o dia do seu patrono, que passa amanhã.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. dr. José Gomes Mota, dr. José Pontes, dr. José Cartaxo e dr. Carlos Homem de Sá, do grupo «Os Carlos», assim como algumas senhoras. Aos brindes, falou, em primeiro lugar, em nome da direcção, o sr. José Cruz Filipe, que fez o elogio de vários sócios que têm prestado ao grupo a maior das dedicações e fez um apelo a todos os Josés para que acorram com os seus óbolos para minorar a sorte dos Josés necessitados.

O sr. dr. Gomes Mota ofereceu-se para enviar, por sua conta, em nome do grupo, o habitual auxílio para a Páscoa dos doentinhos do Outão.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. José Pontes, cujo bom humor galvanizou a assistência.

CONFERÊNCIAS

O sr. Luciano Silva fará, amanhã, às 21 e 30, no salão anexo á Igreja Evangélica das Janelas Verdes, uma conferência sobre «Leis da Natureza, leis de Deus», falando na quinta-feira, no Barreiro, sobre «A dignidade da pessoa humana».

CASINO ESTORIL

HOJE — DOMINGO

Às 21 horas—JANTAR-DANÇANTE
Às 23 e 45 horas—VARIÉDADES
pela eminente cancionista

ANA MARIA GONZALEZ

que em rigoroso exclusivo em Portugal continua atraindo a este Casino grande concorrência e recebendo clamorosos aplausos

—///—

2 orquestras
Almeida Cruz e Ases do Ritmo

—///—

PREÇOS: No restaurante, 10\$00; No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00.

NO CINEMA: «Na «soirée» A grande paixão», com Warda Hendrix e Claude Rains.

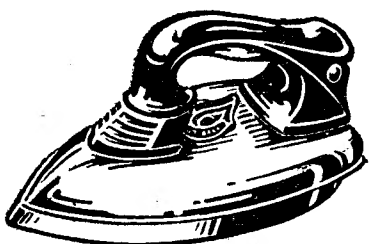
JANTAR DE HOMENAGEM

Foi assente, definitivamente, o dia 31, para o banquete de homenagem a José António Marques, que às Artes Gráficas e ao Desporto, tem dispensado o melhor do seu esforço. Continuum abertas as inscrições na Pastelaria Marques e na Rua da Barroca, 107, 2.º, ou pelo telefone 24902.

PREMIER

PREMIER

PREMIER



Aos milhares de apreciadores dos Ferros de engomar automáticos «PREMIER»

Incontestavelmente mais uma vez se provou que o ferro automático «PREMIER» é considerado pelo publico o melhor entre os melhores. Depois dos Serviços de licenciamento não despacharem licenças de importação para ferros automáticos ingleses durante um ano, veio enfim a primeira remessa, que se esgotou imediatamente apesar de se encontrarem á venda ferros das mais variadas origens. A segunda remessa encontra-se agora em distribuição. Todos os interessados nos afamados ferros automáticos «PREMIER», que não encontrem no seu vendedor habitual esta marca, queiram dirigir-se ao distribuidor geral para Portugal

Manuel J. Monteiro & C.ª Lda

RUA DOS CORREEIROS, N.º 140-1.º
LISBOA

que lhes indicará o mais próximo vendedor dos ferros automáticos «PREMIER»

PREMIER

PREMIER

PREMIER

RADIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

Os aliados não só permitem como encorajam a Alemanha a restabelecer o serviço militar

(Continuação da 1.ª página)

Muito enfraquecida; os bombardeamentos e as operações militares danificaram seriamente a sua indústria, que os aliados, além do mais, se propunham desmantelar. Sob o aspecto jurídico, enfim, a culpabilidade da Alemanha foi solenemente proclamada e os principais criminosos de guerra executados como consequência dos processos de Nuremberg.

A guerra da Coreia

As tropas da O. N. U. não param no paralelo 38?

TOQUIO, 18.—O tenente-general Horace Robertson, comandante administrativo das forças da Comunidade Britânica na Coreia, disse hoje que não tinha recebido ordens para reter as suas tropas ao Sul do paralelo 38.

Robertson afirmou também, numa entrevista, estar convencido de que os chineses ainda pensavam em lançar as tropas das Nações Unidas para fora da península coreana. «Eles estão a reforçar-se intensamente no sector central para uma contra-ofensiva que pode ser destinada a fazê-lo», afirmou. «Mas nós dar-lhe-emos uma réplica sangrenta, se eles avançarem para nós».—(Reuter).

Socorros alimentares para Seul

SEOUL, 18.—As forças das Nações Unidas começaram hoje a trazer abastecimentos de arroz para Seul, reconquistada pelos sul-coreanos na semana passada. Os sapadores iniciaram o restabelecimento dos serviços essenciais na cidade danificada.

Em Incheon, porto de Seul, encontram-se 70.000 toneladas de arroz prontas para serem transportadas para a cidade esfomeada. Funcionários americanos dizem que são urgentemente necessários alimentos.

Um funcionário disse que, quando as forças das Nações Unidas retiraram de Seul, em Janeiro, viviam ali mais de 200.000 pessoas, mas não sabe quantas ali vivem presentemente.

O coronel americano W. B. Jones, que examinou os serviços médicos da cidade, declarou: «Não encontramos indícios de doenças». Outro funcionário disse que tinha encontrado muitos casos de intensa subalimentação. «Vi casos de crianças de 15 anos cujas pernas não eram mais grossas do que o meu polegar», afirmou.

Fizeram-se preparativos para proteger os destituídos e orfãos. Os refugiados que regressam pouco encontram que fazer.—(Reuter).

Bombardeamentos aéreos

TOQUIO, 18.—O comunicado da Aeronáutica do Extremo-Oriente informa que a zona militar comunista de Hungnam foi hoje submetida a um ataque maciço, do «género saturação», por Superfortalezas, que largaram 200 toneladas de bombas explosivas. Vinte aviões B29 participaram neste bombardeamento, levado a efeito «à vista».—(France Presse).

Comunistas bombardeiam comunistas

TOQUIO, 18.—Os comunistas bombardearam e metralharam as suas próprias tropas num ataque feito ontem na frente central da Coreia. Informações da primeira linha dizem que aviões não identificados—mas não das Nações Unidas—atacaram uma colina que estava sob fogo das tropas terrestres americanas e na qual havia apenas comunistas.—(Reuter).

Um bom advogado

merece a maior simpatia. Não o esquecer é um dever.

A Grande Ourivesaria da Moda, tem brindes encantadores.

RUA DA PRATA, 257

E, entretanto, dessa «derrota total», justo epílogo de uma guerra total, a Alemanha está prestes a erguer-se mais rapidamente que em 1918. Ainda ocupada e dividida, a Alemanha, apesar disso, encontrou uma individualidade política em 1949 com a criação da República Federal Alemã de Oeste e da República Popular Alemã de Leste. Reapareceu no cenário internacional mais depressa que após o Tratado de Versaillies. A Alemanha de Weimar não tinha sido admitida na S. D. N. senão em 1926; a Alemanha de Bonn entrou em 1949 no Conselho da Europa e na O. E. C. E.

A Alemanha de Hitler não se tinha furtado inteiramente ao pagamento das reparações senão em 1933, isto é, 15 anos depois da derrota. Desde 1949, a Alemanha de Bonn já não está submetida ao regime das reparações sob forma de desmontagens de fábricas, isto é, 4 anos somente depois da derrota. De 1919 a 1933, a França recebeu 400 milhões de francos (cambio 1949); de 1945 a 1949, teve de se contentar com 50 milhões, isto é, um milésimo do seu crédito. Recordemos que a indemnização entregue pela França à Alemanha após 1781 representava aproximadamente 1.000 milhões de francos (1949), embora a França, depois das duas guerras, em que sofreu perdas irreparáveis em homens e material, tenha cobrado menos de metade do que ela havia pago em 1871.

Do ponto de vista militar, só em 1935 a Alemanha de Hitler restabeleceu o seu serviço obrigatório. Em 1950, não só estavam prontos a permitir à Alemanha de Bonn que restabeleça o seu serviço militar, mas ainda a encorajamos nesse caminho.

Por que razão estará a Alemanha a restabelecer-se mais rapidamente de uma derrota mais severa? Pode talvez invocar-se a «aceleração da História», que precipita os acontecimentos a um ritmo cada vez mais rápido. Mas devemos também reconhecer que, se a Alemanha soube tirar semelhante partido da sua derrota, isso se deve à divisão dos seus antigos vencedores, que tratam, agora, cada um por seu lado, de a atrair ao seu próprio campo. Dessa rivalidade desastrosa tem a Rússia a responsabilidade, pois que foi na zona oriental que, primeiro, se suspenderam os desmantelamentos, que, primeiro, se reabilitaram os nazis e militarizou a Polícia.

E' ainda uma razão suficiente para devolver à Alemanha o exército, que é o único elemento que lhe falta para ser realmente, segundo a expressão de uma grande revista norte-americana, o «verdadeiro vencedor da segunda guerra mundial»? Para todos os franceses que acomodam com inquietude as rápidas etapas do recente restabelecimento da Alemanha, o rearmamento alemão só pode ser concebido, sem perigo, na órbita de um exército europeu.

EDOUARD BONNEFOUS
presidente da Comissão de Negócios
Estrangeiros da Assembleia Nacional Francesa

E' previdente?

Se o é compre nas casas:
CASA PEYROTEO — Rua Nova do Almada, 51.
CASA DA SIBERIA — Rua Augusta, 254-256.
FILMARTE — Rua Augusta, 249-251.
Porquê?
Porque receberá gratuitamente uma Apólice de seguro contra ACIDENTES PESSOAIS, da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS.

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7 2 4 8

Nacionalistas da Formosa venderam gasolina aos comunistas chineses

HONG-KONG, 18.—Declara-se de origem bem informada e digna de crédito que, arrostando com o embargo americano e inglês à exportação de produtos petrolíferos para os comunistas chineses, certos funcionários nacionalistas de Taipé e de Keelung venderam, segundo parece, aos comunistas, 2.500 tambores de 200 litros de gasolina e mazute americanos provenientes da ilha Formosa.

Parece que os referidos produtos foram embarcados no porto formosano de Keelung a bordo do cargueiro panameano «Flying Dragon», que os teria desembarcado para bordo de juncos que os transportaram para uma ilha comunista vizinha. Este negócio de contrabando deve ter rendido algumas consideráveis por que os comunistas oferecem preços extremamente elevados pelo fornecimento de gasolina e mazute.

Diz-se ainda da mesma fonte que outras operações do mesmo género, projectadas na ilha Formosa pelo mesmo grupo de «negociantes», teriam ficado em suspenso em consequência do inquérito que as autoridades nacionalistas mandaram instaurar ao caso do «Flying Dragon».—(F. P.).

Foram eleitos os dois capitães-regentes de San Marino

SAN MARINO, 18.—Os dirigentes comunistas e socialistas da minúscula República de San Marino dirigiram-se ontem à noite à igreja a fim de pedir a San Marino, que fundou o pequeno Estado montanhoso no ano de 301, que os auxilie a eleger dois chefes de Estado. Em seguida os 35 membros da esquerda, da Assembleia Legislativa, o Grande Conselho e o Conselho Geral, constituído por 60 membros, elegeram dois socialistas—um dentista e um funcionário governamental—para o cargo de «mui excelentes capitães-regentes» da República para os próximos seis meses.

Até agora os capitães-regentes eram escolhidos a sorte. Os esquerdistas votaram pela modificação da constituição de San Marino, que conta mil anos, de modo que os dois chefes de Estado fossem eleitos «democraticamente».

Devido a isto, os cristãos democratas (católicos), representando um pouco menos do que metade dos 14.000 habitantes, de San Marino, absteram-se em sinal de protesto tanto contra o serviço na igreja como contra a votação.

Os dois chefes de Estado defrontarão um período de luta com a Itália, que no último ano estabeleceu um severo bloqueio ao longo da fronteira de 40 quilómetros do ilhéu «vermelho» no meio da Europa Ocidental.

Os dois capitães-regentes, descendentes constitucionais dos dois consules que conjuntamente governavam a antiga Roma, são Alvaro Casali, de 40 anos de idade, e Rómulo Giacomini de 27 anos de idade. Ambos são obrigados a aceitar os cargos sem remuneração sob pena de julgamento por traição.

Os dois capitães-regentes receberam 108.000 liras cada um para comprar os uniformes do cerimonial do século XVII.—(Reuter).

FEIRA DE SEVILHA

Partida a 14 de Abril

10 dias Esc. 1.730\$00

Ultimo dia de inscrição

22 de Março

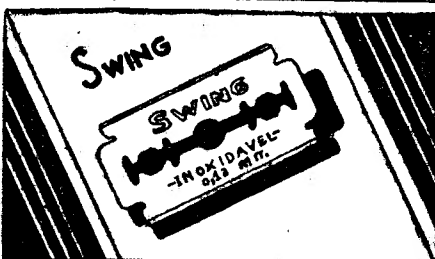
Inscrição e informações:

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA—Av. Liberdade, 97—T. 31791/2/3

PORTO—Praça da Liberdade, 12—T. 25040

ESTORIL—Galerias do Parque—Tel. 285



A situação na Pérsia é muito grave

TEHERAO, 18.—O Parlamento persa reunido esta manhã em sessão secreta convocou uma sessão plenária de emergência para esta noite a fim de discutir a crítica situação financeira.

As tentativas feitas por Hussein Ala Khan para constituir o novo governo, após o assassinio do general Ali Razmara, malograram-se hoje em consequência de quatro ministros terem recusado as nomeações. A constituição do novo gabinete tinha sido considerada quase como certa a noite passada.

Um deputado do Majlis declarou hoje à Reuter que a Pérsia se encontrava «à beira da revolução». E acrescentou: «Os salários deste mês ainda não foram pagos, incluindo os do Exército e da Guarda Nacional».

Os deputados discutiram esta manhã um projecto de lei apresentado pelo Governo de Razmara para o aumento da circulação fiduciária persa que, segundo alguns círculos financeiros desta cidade, constituiria o único meio de impedir o colapso da economia nacional.

O Majlis, após um debate de três horas, elegeu uma comissão de 12 delegados, a fim de apresentar um relatório sobre o assunto na sessão desta noite.

O referido deputado acrescentou: «Há forças sombrias a trabalhar, incitadas pela oposição obstrucionista da frente nacional e dirigidas pelos chefes fanáticos do movimento Fadiyan. Sou pessimista acerca da reunião desta noite do Majlis».—(Reuter).

Os petróleos serão nacionalizados

TEHERAO, 18.—Os círculos políticos esperam que o Senado persa aprove amanhã a nacionalização da indústria dos petróleos, a maior parte da qual se encontra presentemente nas mãos da companhia Anglo-Iranian Oil, controlada pelos britânicos.

Antes da votação, o Senado, que está a considerar o assunto como «questão de urgência», ouvirá os relatórios de duas comissões especialmente nomeadas e que estudam a moção de nacionalização que foi aprovada por unanimidade pelo Majlis, na quinta-feira passada.

Julga-se que não foram ainda examinadas quaisquer medidas de compensação pela nacionalização, e os persas têm pequena noção, presentemente, da maneira como poderia ser introduzida a nova administração dos petróleos.

Funcionários da Anglo-Iranian Oil Company desta cidade recusaram-se a fazer comentários sobre as consequências do processo de nacionalização, mas julga-se que a companhia decidiu pedir a arbitragem no caso do Governo persa levar por diante os seus planos.

O Governo britânico informou a Pérsia, esta semana, que não podia legalmente terminar o acordo presente com a Anglo-Iranian Oil Company—válido até 1953—«por um acto como a nacionalização».

No caso do Senado bloquear ou reprovocar a decisão do Majlis, o xá teria direitos constitucionais para dissolver ambas as Camaras, não se considerando provável visto que a nacionalização parece ter a aprovação geral.—(Reuter).

Tropas inglesas para o Irak?

LONDRES, 18.—Os jornais dominicais britânicos dedicam grandes comentários ao caso da nacionalização do petróleo no Irão. O «People» crê poder afirmar que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Herbert Morrison, vai receber das companhias petrolíferas interessadas o pedido de envio para o Irak de tropas aerotransportadas que pudessem intervir, em caso de necessidade, para defender os interesses britânicos no Irão.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura